

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE LIBRAS

ANDRÉA CRISTINA MENDES DE FRANÇA

A TITULAÇÃO NO GÊNERO NOTÍCIA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SOB A
PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Uberlândia

2025

ANDRÉA CRISTINA MENDES DE FRANÇA

A TITULAÇÃO NO GÊNERO NOTÍCIA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SOB A
PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Letras e Linguística da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciada em Letras: Língua Portuguesa com
Domínio de Libras

Área de concentração: Linguística Textual

Orientador: Prof. Dr. Fábio Izaltino Laura

Uberlândia

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

F826 França, Andréa Cristina Mendes de, 1975-

2025 A titulação no gênero notícia: uma proposta de análise
sob a perspectiva da linguística textual [recurso eletrônico]
/ Andréa Cristina Mendes de França. - 2025.

Orientador: Fábio Izaltino Laura.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -

Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Letras Língua
Portuguesa com Domínio de Libras.

Modo de acesso: Internet.

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. Laura, Fábio Izaltino, 1978-, (Orient.).
II. Universidade Federal de Uberlândia.
Graduação em Letras-Língua Portuguesa com Domínio de
Libras. III. Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

ANDRÉA CRISTINA MENDES DE FRANÇA

A titulação no gênero notícia: uma proposta de análise sob a perspectiva da linguística textual

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Letras e Linguística da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciada em Letras: Língua Portuguesa com
Domínio de Libras

Área de concentração: Linguística Textual

Orientador: Prof. Dr. Fábio Izaltino Laura

Uberlândia, 13 de maio de 2025

Banca Examinadora:

Fábio Izaltino Laura – Professor Doutor. - UFU

Eloá Tainá Costa da Rosa Moraes – Professora Mestra - UFU

Suzimara de Oliveira Dantas – Professora Mestra. – UFU

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, elevo meus agradecimentos a Deus, pela oportunidade de estudar nesta universidade e neste curso, iluminando meu caminho e fortalecendo minha jornada acadêmica.

Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Professor Doutor Fábio Izaltino Laura, por ter me ensinado tanto e de maneira tão leve, suas aulas enriqueceram significativamente minha experiência acadêmica. Agradeço, especialmente, por sua paciência, dedicação e orientação ao longo da elaboração deste trabalho. Seus ensinamentos, esclarecimentos e valiosos feedbacks foram fundamentais para a construção deste estudo. Em momentos de ansiedade e incertezas, sua serenidade foi capaz de acalmar meu coração. Ter sua orientação foi, sem dúvida, um verdadeiro presente.

Sou imensamente grata aos professores do curso de Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras, que contribuíram significativamente para que eu adquirisse o conhecimento necessário para a realização deste trabalho. Cada aula, cada desafio e cada incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

À minha família, meu porto seguro, dedico meu carinho e profunda gratidão por todo o apoio incondicional ao longo desta trajetória. Em especial, ao meu marido que esteve ao meu lado durante cada passo desse percurso.

Por fim, agradeço aos meus colegas de curso, companheiros de jornada, que tornaram este percurso enriquecedor. O apoio mútuo e a troca de experiências foram indispensáveis para o sucesso desta caminhada.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse possível, deixo aqui o meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

Este trabalho investiga a titulação no gênero notícia sob a perspectiva da Linguística Textual, compreendendo o título como um elemento fundamental na construção de sentidos e na interação entre texto e leitor. A pesquisa parte do pressuposto de que os títulos não apenas indicam o tema do texto, mas também operam como marcas da intencionalidade do autor, influenciando a interpretação e o engajamento do leitor. Fundamentado nos conceitos de referenciação, conforme Mondada (2002); Cavalcante (2011) e Koch (2011). Além da análise discursiva e cognitiva do processamento textual, este estudo propõe uma reflexão aprofundada sobre os mecanismos de titulação e suas implicações no contexto midiático e escolar.

A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa para analisar um corpus de notícias do jornal *Folha de S. Paulo*, relacionadas ao incêndio ocorrido na Boate Kiss, em janeiro de 2013. Foram identificadas estratégias discursivas que revelam a influência da intencionalidade autoral na formulação dos títulos, demonstrando que eles atuam como recursos persuasivos, criando expectativas a respeito do conteúdo do texto. Os resultados indicam que os títulos noticiários podem moldar a percepção dos leitores ao longo da progressão textual, participandoativamente da construção do sentido e posicionamento argumentativo dos agentes envolvidos na narrativa.

Além disso, este trabalho reforça a importância de abordar a titulação no ensino de leitura e escrita, possibilitando que os estudantes desenvolvam competências interpretativas mais críticas e conscientes. A compreensão da estrutura, das funções e dos efeitos dos títulos em textos noticiários permite a identificação de estratégias persuasivas e inferenciais que podem influenciar significativamente a recepção das informações. Como conclusão, argumenta-se que o ensino da titulação deve ser incorporado ao ambiente escolar de forma sistemática, contribuindo para a formação de leitores reflexivos e atentos aos efeitos discursivos dos textos midiáticos. Para pesquisas futuras, sugere-se explorar a aplicação didática da titulação e sua influência no desenvolvimento da argumentação escrita.

Palavras-chave: texto; título; referenciação; progressão referencial; intencionalidade discursiva.

ABSTRACT

This study investigates headline construction in the news genre from the perspective of Text Linguistics, understanding the headline as a key element in meaning-making and in the interaction between text and reader. The research assumes that headlines not only indicate the topic of the text, but also reflect the author's intentionality, influencing the reader's interpretation and engagement. Grounded in the concepts of referentiation as discussed by Mondada (2002), Cavalcante (2011), and Koch (2011), and supported by discursive and cognitive analysis of text processing, this study offers an in-depth reflection on titling mechanisms and their implications in both media and educational contexts.

The methodology adopted a qualitative approach to analyze a corpus of news articles from the newspaper *Folha de S. Paulo*, related to the fire that occurred at the Kiss Nightclub in January 2013. Discursive strategies were identified that reveal the influence of authorial intentionality in the formulation of headlines, demonstrating that they function as persuasive tools, creating expectations about the text's content. The findings indicate that news headlines can shape readers' perceptions throughout the textual progression, actively contributing to meaning construction and the argumentative positioning of the narrative's agents.

Furthermore, this study highlights the importance of addressing headline construction in reading and writing education, enabling students to develop more critical and conscious interpretive skills. Understanding the structure, functions, and effects of headlines in news texts allows for the identification of persuasive and inferential strategies that can significantly influence how information is received. In conclusion, the study argues that headline instruction should be systematically incorporated into the school environment, contributing to the formation of reflective readers who are attentive to the discursive effects of media texts. Future research may explore the didactic application of titling and its influence on the development of written argumentation.

Keywords: text; headline; referentiation; referential progression; discursive intentionality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagen 1 – Poema Visitas	14
Imagen 2: Procura-se.....	19
Imagen 3: Estrutura da notícia.....	26
Imagen 4: Máfia em Brasília	30
Imagen 5: Notícia: Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS	45
Imagen 6: Notícia: Boate estava superlotada na noite da tragédia no RS	47
Imagen 7: Notícia: Polícia acusa banda e boate por tragédia e aponta falhas dos bombeiros e da prefeitura – (Recorte para melhor visualização).....	50
Imagen 8: Notícia: Fogo em boate produziu o mesmo gás usado por nazistas, diz médico (Recorte para melhor visualização)	52
Imagen 9:Notícia: Defesa de dono da Kiss 'distribuiu' culpa.....	55
Imagen 10: Notícia: Defesa de sócio da Kiss aponta 'fúria irracional' na investigação	57
Imagen 11: Notícia: Se soubesse dos fogos, não teria autorizado, afirma dono da Kiss (Recorte para melhor visualização))	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEATOX	Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
MAPA	Material de apoio pedagógico para aprendizagens
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 Conceito de texto.....	13
1.2 Fatores semântico pragmático do processamento textual	18
1.3 Fatores cognitivos do processamento textual	20
1.4 Fatores discursivos.....	22
1.5 Gêneros Textuais	24
1.6 Gênero Notícia	25
1.7 Título de texto	27
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA	33
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DA TITULAÇÃO NO GÊNERO NOTÍCIA	36
3.1 Análise dos tipos de títulos de notícias	36
3.2 Análise da titulação e do processamento textual (considerando os aspectos cognitivos e semântico-pragmático)	41
3.3 Análise da construção da referência no título e na progressão referencial.....	43
3.4 Análise da progressão referencial nos sete títulos seguindo a sequência cronológica das notícias	60
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A – MEMÓRIA E REFLEXÃO: HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA NA BOATE KISS.....	66

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho trata sobre a relevância do título como elemento estrutural fundamental na arquitetura textual, de tal modo que podemos compará-lo a uma vitrine que chama a atenção do leitor. De fato, assim como uma vitrine bem-organizada e selecionada atrai o olhar e suscita a curiosidade sobre o que se encontra em seu interior, um título cuidadosamente elaborado tem o potencial de despertar o interesse do leitor já no primeiro contato visual.

Contrariamente a uma visão isolada, o título estabelece uma relação intrínseca e de mútua complementação com o desenvolvimento do texto, conforme Marcuschi (2012). De certo modo, podemos afirmar que o título sintetiza o conteúdo a ser explorado, funcionando como um referente que será progressivamente categorizado e recategorizado ao longo da leitura. Ademais, o título pode carregar consigo as marcas da intencionalidade autoral, revelando, ainda que parcialmente, o propósito comunicativo do autor. Por esse motivo, neste trabalho, denominamos esses títulos como intencionalistas, pois suspeitamos que eles são utilizados de formas intencionais ou tendenciosas para justificar algo.

Partindo da metáfora de que título é a vitrine do texto, compreendemos que ambos, título e texto, constituem uma unidade indissociável. Nesse sentido, ao abordar a temática “título”, torna-se imprescindível não apenas sua análise individual, mas também a discussão acerca do próprio conceito de texto. Este trabalho explorará, portanto, os motivos pelos quais os textos são selecionados como objeto de ensino no ambiente escolar, bem como promoverá uma reflexão sobre o processo de leitura, uma vez que, ao escrever, o autor busca que sua obra seja lida por outras pessoas, recorrendo a estratégias específicas, especialmente no título, com a finalidade de capturar a atenção do leitor e persuadi-lo a engajar-se com a leitura do texto.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a relevância do título enquanto uma unidade linguístico-textual fundamental na construção de sentidos de um texto. Para alcançar essa meta, propõe-se uma investigação que abrange diversos aspectos como, examinar títulos de gêneros textuais notícias; investigar as relações possíveis entre título e processo de referenciação; verificar possíveis tipos e funções dos títulos

Em termos de sustentação teórica, este estudo se fundamentará nas contribuições de autores renomados na área da linguística textual e da análise do discurso. Recorreremos, principalmente, a Marcuschi (2012) para a compreensão de conceitos textuais basilares e das funções desempenhadas pelo título. As reflexões de Koch e Elias (2014), Koch e Travaglia (2015), serão igualmente relevantes para a conceituação de texto e para a análise dos sistemas

de conhecimentos acionados pelo leitor durante o processo de leitura. Adicionalmente, embasaremos nossas discussões em Mondada (2002) e Cavalcante (2011) para a conceituação de referente e a elucidação dos processos de categorização e recategorização de referentes textuais.

A justificativa para a realização deste estudo reside na observação de que, apesar da reconhecida importância do título na atração do leitor e na antecipação do conteúdo textual, conforme aponta Godoy (2011), os trabalhos que se dedicam especificamente à investigação dos títulos ainda são relativamente escassos. Desse modo, esta pesquisa visa contribuir para uma reflexão aprofundada acerca dos usos dos títulos em contextos comunicativos específicos, identificando processos inferenciais e intencionais subjacentes à sua elaboração. Acredita-se que os resultados deste estudo possam colaborar para a ampliação da competência escritora dos estudantes, especialmente no que concerne à elaboração de títulos eficazes para seus textos escolares.

Sendo assim, a hipótese central que orienta este estudo reside na premissa de que as relações estabelecidas entre os títulos e o corpo textual vão além da simples indicação do assunto abordado, sendo frequentemente caracterizadas pela intencionalidade do autor em convencer ou persuadir o leitor a se engajar com a leitura do texto, o que direciona esta pesquisa ao objetivo principal de analisar o papel que o título desempenha no interior do texto, compreendendo-o como uma unidade linguístico-textual fundamental para a construção de sentidos.

O presente trabalho, com o intuito de atingir esse objetivo proposto e testar a hipótese levantada, estrutura-se em quatro capítulos distintos e complementares. Inicialmente, o capítulo 1 dedicado ao Aporte Teórico estabelecerá o arcabouço conceitual fundamental para a discussão, abordando a conceituação de texto em suas diversas perspectivas, os fatores semânticos e pragmáticos que permeiam o processamento textual, os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão textual, bem como a relevância dos gêneros textuais e, de maneira específica, a função e as características dos títulos. Em seguida, o Capítulo 2 detalhará a Metodologia empregada na pesquisa, explicitando os procedimentos de coleta e análise dos dados que serão utilizados para sustentar as discussões. O Capítulo 3 será dedicado à análise propriamente dita, onde os dados coletados serão examinados à luz do referencial teórico apresentado, buscando identificar as relações entre os títulos e o corpo textual, bem como as marcas da intencionalidade autoral. Ao final, apresentam-se as Considerações Finais, sintetizando os principais achados da pesquisa, retomando a hipótese inicial e o objetivo geral, além de apontar possíveis implicações e sugestões para futuras investigações na área.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Conceito de texto

Neste trabalho, partimos do pressuposto de Godoi (2011, p.4) de que, “Atualmente, não se concebe um texto sem título” e dedicaremos esforços para compreender um pouco o conceito de texto. Tal pressuposto se evidencia mesmo em gêneros textuais como a poesia, na qual o título desempenha um papel significativo na construção do sentido. Conforme Godoi (2011, p. 4) elucida, “É pelo Título concebido como parte integrante desse ato discursivo, nosso primeiro contato ou diálogo com o texto. Antes mesmo de saber o seu conteúdo, já temos algumas pistas sobre o que encontraremos nele”.

A importância do título como elemento orientador da leitura pode ser ilustrada pelo poema “Visitas”, de Hans Magnus Enzensberger, conforme imagem 1 abaixo. Sem o título, a interpretação dos versos poderia se tornar consideravelmente mais desafiadora, pois é ele quem fornece as pistas cruciais para entendermos que as pessoas mencionadas no poema se referem a visitas ocorrendo em diferentes contextos.

Imagen 1 – Poema Visitas

Visitadas

As que sempre chegam tarde
 As que desmarcam no último minuto
 As que só vão dar uma passadinha
 As que só foram convidadas porque nos convidaram antes
 As que se chateiam por não terem sido convidadas
 As que não foram convidadas, mas mesmo assim estão na porta
 As que vêm cheias de restrições alimentares
 As que vêm com plantas, bebês e são-bernardos
 As vizinhas que não conseguem dormir por causa da música
 As que sempre contam piadas de judeu
 As que só tomam água mineral
 As que já estão com os olhos fechando
 As que fotografam o tempo todo
 As que precisam ir fumar na varanda
 As que sempre sabem quem tem o que com quem
 As que insistem que isso deve ficar entre nós
 As que tomaram uísque demais
 As que ainda precisam dar um pulinho em outro lugar
 As que ficam até todo mundo ir embora
 As que são bem-vindas mesmo quando não ligam antes
 As que fazem falta porque estão debaixo da terra

Fonte: <https://recantodopoeta.com/6-poemas-de-hans-magnus-enzensberger/>

A perspectiva da Linguística Textual considera o texto como uma unidade de comunicação complexa, envolvendo não apenas aspectos linguísticos, mas também aspectos cognitivos e situacionais.

Marcuschi (2012), em seu livro “Linguística de texto: o que é e como se faz”, explica que a capacidade de distinção entre texto e não texto é uma habilidade linguística natural para os falantes, entretanto, a definição formal de texto está longe de ser alcançada intuitivamente,

pois suas características linguísticas e discursivas do que faz um texto ser um texto, é uma questão que nos leva a uma jornada de descobertas e é objeto de debate entre os especialistas da área.

Com isso, em decorrência da dificuldade em conceituar texto em sua integridade, Marcuschi (2012), cita algumas definições de texto, dividindo-as em duas categorias. A primeira sob perspectiva da imanência do sistema linguístico, ou seja, como uma sequência coerente das sentenças, focando na estrutura interna do texto, nos elementos que as constituem e nas relações que se estabelece entre elas, a fim de especificar os termos técnicos centrais como, sequência, sentença e coerência. Nessa perspectiva, a Linguística Textual se concentra na análise de textos em si mesmo, buscando compreender sua estrutura interna e os mecanismos que garantem sua coerência e coesão.

Já a segunda categoria de definições de texto com abordagem em critérios temáticos e transcendentais, por outro lado, considera o texto como uma unidade comunicativa inserida em um contexto social e histórico específico. A coerência, nesse caso, é vista como uma propriedade que emerge da interação entre o texto, o autor e o leitor, e que depende de fatores como o conhecimento partilhado, as expectativas dos interlocutores e a intencionalidade comunicativa. Nesse contexto, a linguística textual se configura como um campo de estudo que busca descrever a correlação entre a produção, a constituição e a recepção de textos.

Definições de texto na imanência do sistema linguístico:

- a) Zellig S. Harris: “um texto (discurso) compõe-se de uma sequência de expressões ou sentenças ligadas, podendo ir desde sentenças de uma só palavra até uma obra em vários volumes”.
- b) Holand Harweg: “texto é uma sucessão de unidades linguísticas constituída por uma cadeia pronominal ininterrupta”.
- c) Irena Bellert: “um texto é uma sequência de sentenças (...).”.
- d) Haraldi Weinrich: “texto é uma sequência ordenada de signos linguísticos entre duas interpretações comunicativas importantes”.

Definições de texto com critérios temáticos e transcendentais ao texto:

- a) Janos S Petofi: “uma sequência de elementos linguísticos escritos ou falados organizada como um todo, com base em algum critério qualquer (geralmente Extra linguístico), resulta num texto”.
- b) Teun Van Dijk: o texto “é uma estrutura superficial governada por uma estrutura semântica profunda motivada”, ou seja, “um conjunto ordenado de sentenças da estrutura profunda”.
- c) Siegfried Schmidt: “texto é qualquer expressão de um conjunto linguístico num ato de comunicação (no âmbito de um jogo-de-ação comunicativo), sendo tematicamente orientado e preenchendo uma função comunicativa reconhecível, ou seja, realizando um potencial ilocutivo reconhecível”.
- d) M.A.K. Halliday e R. Hassan: “um texto é uma unidade em uso. Não é uma unidade gramatical, tal como uma frase ou uma sentença; e não é definido por sua extensão. (...) Um texto é, melhor dizendo, uma unidade semântica: não uma unidade de forma e sim de sentido”. (Marcuschi, 2012, p. 22-28).

Embora existam diversas definições de texto, reconhecemos a relevância das abordagens com critérios temáticos e transcendentais, em especial a definição de texto de Halliday e Hassan citada por Marcuschi. Contudo, para este trabalho, adotaremos a perspectiva de Koch e Travaglia (2015), que concebem o texto como uma unidade linguística manifestando a língua em uso, por se alinhar mais diretamente com o nosso foco em estudo da função comunicativa dos títulos e suas relações estabelecidas com o corpo do texto. Segundo esses autores, a comunicação entre os usuários da língua se dá essencialmente por meio dos textos, afirmado que o:

Texto será entendido como uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão (Koch; Travaglia, 2015, p.8).

Koch e Travaglia compreendem o texto como uma unidade linguística que vai além de sua forma física (escrita ou falada), não sendo somente um conjunto de palavras, mas também um veículo para transmitir ideias, emoções e informações. O texto é um evento comunicativo em si, independentemente da quantidade de palavras que o compõe. Sendo assim, entendemos que nos comunicamos por textos em diferentes situações, seja oral, escrito ou visual.

Conforme explica Cagliari (2009) podemos ampliar esse aspecto ao considerar que, desde os primeiros momentos da aquisição da linguagem oral, por volta dos dois anos de idade, a criança já se comunica através de sequências discursivas que, em um sentido amplo, podem ser entendidas como textos orais. Ao ingressar na escola, por volta dos quatro anos, a criança tipicamente já possui um domínio satisfatório de sua língua materna (no Brasil, o português). Sendo assim, o objetivo primordial da escolarização inicial torna-se o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever, ou seja, de interagir com textos em sua modalidade escrita.

Em vista disso, torna-se não apenas pertinente, mas fundamental, que os textos sejam adotados como o principal objeto de ensino nas escolas. Nesse contexto de desenvolvimento da literacia, a abordagem das funções do título e de suas intrínsecas relações com o corpo textual revela-se de extrema relevância para a formação de leitores e escritores competentes.

Com isso, tomar os textos como objeto de ensino foi um marco importante na história da educação brasileira. De acordo com Lima (2023), “Os textos sempre estiveram presentes na escola, porém somente no final do século XX, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), é que eles foram alçados à categoria de objeto de

ensino”. Desde então, pesquisadores vêm debatendo a relação entre gênero e ensino, resultando em estudos e publicações contínuas sobre o tema.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCNs, o texto é compreendido como a unidade básica de ensino. Dessa forma, os PCNs defendem que o processo de ensino não deve tomar como unidades fundamentais elementos isolados e descontextualizados, como letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas e frases, frequentemente utilizados no estudo tradicional da gramática e pouco relevantes para o desenvolvimento da competência discursiva. Dentro dessa perspectiva, o texto se configura como a unidade essencial para o ensino da língua (Brasil, 1998).

A análise desse trecho revela que os PCNs preconizam uma mudança na abordagem pedagógica, priorizando o estudo de textos em detrimento da análise de frases e palavras isoladas, artificiais e desvinculadas de seu contexto original. Essa mudança visa superar uma prática que se limitava ao reconhecimento de unidades gramaticais, suas nomenclaturas e classificações. Ao contrário, os PCNs enfatizam a centralidade dos textos como objetos de estudo, reconhecendo que eles integram a competência discursiva dos indivíduos e, portanto, devem ser o foco do ensino da língua em seu uso real.

Nessa direção, Koch e Travaglia (2015), defendem que o ensino de língua na perspectiva textual interativa viabiliza um trabalho dinâmico porque aborda elementos da língua em seu funcionamento real. Nas palavras desses autores,

[...] a adoção de uma perspectiva textual interativa, já que os textos são o meio pelo qual a língua funciona, não só resolveria o problema de interação entre os diferentes aspectos do funcionamento da língua na interação comunicativa, mas também libertaria o professor da tradição metodológica em que ele se deixa aprisionar pelo ensino de gramática como um fim em si mesmo, esquecendo-se de que, provavelmente, seria mais pertinente para o aluno aperfeiçoar a capacidade de interação pela língua que ele já tem ao chegar à escola, entendendo que precisa, em termos sociais, ser capaz de interagir com variedades distintas da língua, inclusive a norma chamada de culta que, pelas regras da nossa sociedade e cultura considera-se adequada em determinadas situações (Koch; Travaglia, 2015, p.102-103).

Segundo Koch e Travaglia (2015), a abordagem textual interativa oferece uma alternativa ao ensino tradicional de gramática, centrado em regras isoladas. Ao considerar os textos como unidades de significado e interação, essa perspectiva permite que os estudantes ampliem a capacidade de usar a língua de forma eficaz e adequada em diferentes situações comunicativas em diversas esferas na qual circulam e estão inseridos.

Para que os estudantes desenvolvam essa capacidade de usar a língua eficazmente, é fundamental considerar também que o processamento textual eficaz depende da nossa

capacidade de integrar o significado literal das palavras e frases com o contexto, as intenções do autor e o nosso conhecimento de mundo. Ambos os conjuntos de fatores são essenciais para construir uma representação mental completa e precisa do significado de um texto. Sendo assim, discorreremos sobre esse tema no próximo tópico.

1.2 Fatores semântico-pragmáticos do processamento textual

Os fatores semânticos e pragmáticos são cruciais para o processamento textual, pois eles governam a forma como entendemos e interpretamos a linguagem além do nível puramente gramatical.

Quando lemos ou ouvimos algo, não nos limitamos às palavras escritas ou faladas, nosso cérebro vai além e preenche as lacunas, fazendo conexões e criando um sentido mais amplo. Nesse processo inferencial, o leitor pode acrescentar informações próprias ao texto, baseadas em relações entre as informações do texto ou relacionadas ao conhecimento de mundo que ele possui para criar um sentido mais amplo.

Ao ler uma frase como, “Maria entrou no quarto e fechou a porta”, pode-se inferir que:

- (i) Maria estava do lado de fora do quarto antes de entrar;
- (ii) Maria queria privacidade.

O mesmo acontece quando o leitor se depara com um título. Ele faz inferência dessa leitura e faz suposições do conteúdo do texto que serão confirmadas ou refutadas mediante leitura.

Ao analisar a imagem 02 abaixo, que retrata um anúncio fixado em um poste em frente a uma escola pública de ensino médio na cidade de Uberlândia, é possível observar, do ponto de vista cognitivo e considerando o conhecimento prévio do leitor, que ao ler o título “PROCURA-SE” no cartaz, o leitor pode inicialmente inferir que:

- (i.) O texto trata da busca por alguém desaparecido;
- (ii.) O texto aborda a busca por algum fugitivo.

Imagen 2: Procura-se



Fonte: foto coletada pela autora *in loco*

No entanto, a mensagem do anúncio diverge dessa primeira interpretação. O título, “PROCURA-SE”, não está relacionado à busca por alguém desaparecido ou fugitivo, mas, sim, a uma peça publicitária que desafia as expectativas iniciais do leitor. Nesse caso, o título foi usado estrategicamente pelo autor para capturar a atenção e motivar a leitura integral do conteúdo. Embora o título não corresponda ao que o leitor inicialmente imaginava, o texto mantém sua coerência ao fazer referência ao título na frase: “ele é o barbeiro mais procurado de Uberlândia”. Ao longo da leitura, o autor quebra as expectativas iniciais do leitor, conduzindo-o ao verdadeiro propósito do anúncio: “devido à qualidade de seus cortes incomparáveis”. Dessa forma, o leitor percebe, gradativamente, que foi levado a criar expectativas que, ao fim da leitura, foram habilmente refutadas.

Sendo assim, considerando que os textos são uma parte cotidiana da vida das pessoas e que as leituras ocorrem diariamente, estas podem variar, desde uma rápida passada de olhos para identificar o assunto, uma leitura seletiva para encontrar informações específicas de interesse, uma leitura crítica para avaliar o posicionamento do autor e formar sua própria opinião ou até mesmo uma leitura por prazer. Sendo assim, torna-se necessário discorrermos sobre o processo cognitivo psicológico que acontece durante as leituras dos títulos e textos.

1.3 Fatores cognitivos do processamento textual

Em nosso cotidiano, se prestarmos atenção, os textos estão onde quer que olhemos, e algumas leituras são realizadas de forma automática e não intencional, como nos casos de outdoors, cartazes, faixas, placas, rótulos, pichações e grafites em muros etc. Essa observação inicial demonstra como a linguagem escrita permeia o ambiente e influencia nossa percepção, mesmo sem um ato deliberado de leitura.

Ademais, um elemento crucial nessa interação textual constante e, por vezes, subliminar é o título. Frequentemente, é ele que, primeiramente, captura nossa atenção, despertando interesse ou, inversamente, desinteresse pela leitura. Reconhecendo essa relevância do título na forma como percebemos e nos engajamos com os textos, alguns estudiosos se dedicaram à sua análise. Nesse sentido, Marcuschi (2012), ao descrever um esquema geral provisório das categorias textuais, pertinentemente, elenca o título na categoria de perspectivos, o que reforça a ideia de que o título funciona como um guia, orientando as expectativas do leitor em relação ao que está por vir:

o título de um texto tem poder para avançar comunicativamente elementos cognitivos em termos de expectativas. Sua escolha pode decidir a orientação da Leitura, pois ela é um processo atual num texto atual. O título representa a base para a primeira seleção entre as possibilidades de expectativas (Marcuschi, 2012, p.45).

Com base no trecho acima, é importante destacar como o título do texto pode influenciar o leitor em sua decisão de ler ou não o texto. Ao fazer escolhas sobre como interpretar um título, o leitor está, em certa medida, direcionando a leitura de acordo com suas próprias expectativas e conhecimentos prévios. De fato, o que Marcuschi (2012) quis dizer é que a comunicação está ligada às nossas expectativas, ou seja, ao nos comunicarmos, tanto como emissores quanto como receptores, estamos constantemente antecipando o que o outro vai dizer, e isso se refere também ao título do texto. Essa expectativa influencia a forma como interpretamos as mensagens e como respondemos a elas.

De acordo com Koch e Elias (2014), acionamos o processo de conhecimento do texto recorrendo a três grandes sistemas de conhecimento: i) conhecimento linguístico; ii) conhecimento enciclopédico e iii) conhecimento interacional. O primeiro, refere-se ao uso estratégico de antecipação, ou seja, esse conhecimento permite que o leitor estabeleça relações entre grafemas e fonemas, compreenda o sentido das palavras e das frases e relate os significados entre os parágrafos.

Já o conhecimento enciclopédico, ou de mundo, segundo as autoras, é aquele conhecimento armazenado na mente do leitor através de sua vivência, de experiências e leituras realizadas durante sua vida; ou seja, diz respeito a conhecimentos gerais sobre o mundo, permitindo, assim, a produção de sentidos.

Caso o texto aborde temas que o leitor desconheça, a construção de sentido se torna mais difícil, podendo levá-lo a cogitar a possibilidade de o texto ser incoerente. Contudo, a aparente incoerência pode residir na ausência do conhecimento necessário sobre o assunto por parte do leitor, tornando, por vezes, necessária a realização de pesquisas paralelas para alcançar o conteúdo essencial à construção do sentido.

Quanto ao conhecimento interacional; esse tem relação com as formas de interação através da linguagem e abarca outros quatro tipos de conhecimentos, que são: ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural.

Segundo Koch e Elias (2014), o conhecimento ilocucional, permite ao leitor reconhecer os propósitos e objetivos do autor; o conhecimento comunicacional, está relacionado à quantidade de informações dadas no texto para capacitar o leitor a reconstruir o objetivo do texto, a escolha da variante linguística adequada à situação de interação, além da adequação do gênero textual à situação comunicativa; e por fim, o conhecimento metacomunicativo e superestrutural que um falante pretende atingir em determinadas situações de interação.

No que concerne ao conhecimento metacomunicativo, de acordo com Koch e Elias (2014), está relacionado com a habilidade do falante/autor em garantir a compreensão do texto por parte do interlocutor/leitor e persuadi-lo a aceitar os objetivos comunicativos propostos. Essa habilidade é alcançada por meio do emprego de diversas estratégias linguísticas como marcadores textuais e mecanismos de coesão, que visam facilitar a construção do sentido e a interação entre os participantes da comunicação; já o conhecimento superestrutural, possibilita a categorização precisa de textos, associando-os a diferentes contextos sociocomunicativos.

Essas capacidades citadas envolvem a compreensão de macroestruturas textuais, ou seja, das grandes categorias que distinguem um tipo de texto de outro, bem como a percepção

da organização sequencial das ideias, a qual se alinha aos objetivos comunicativos pretendidos, Koch e Elias (2014).

Diante do exposto, a elaboração de um bom título é crucial, pois ele funciona como a vitrine do texto, o primeiro contato com o leitor, momento no qual ele aciona seus sistemas de conhecimento para construir sentidos e criar expectativas sobre o conteúdo. Expectativas essas, que serão confirmadas ou refutadas durante sua leitura.

1.4 Fatores discursivos

A análise do discurso considera uma variedade de fatores que moldam a produção e a interpretação de um texto. Entre eles, destacam-se o contexto, os participantes, a intencionalidade, o gênero textual e, de forma crucial, a maneira como os referentes são construídos e evoluem ao longo da interação comunicativa.

De acordo com Cavalcante (2011, n.p.), “referentes são entidades que construímos mentalmente quando enunciamos um texto. São realidades abstratas, portanto, imateriais”. Em outras palavras, o referente é a entidade, pessoa, coisa, ideia ou conceito a que uma palavra ou expressão se refere em um texto. Os referentes são como imagens mentais que associamos às palavras. Mesmo quando falamos de um objeto concreto o referente que temos em mente é uma representação mental desse objeto, não o objeto em si.

A clareza dos referentes é fundamental para a compreensão pretendida pelo autor. A escolha de um referente específico, em detrimento de outros possíveis, pode revelar a perspectiva do autor sobre o mundo e suas intenções comunicativas. Em última análise, os referentes são as entidades que ganham vida e significado por meio das palavras

Nessa perspectiva, ao compreender a construção e o uso dos referentes, o autor pode empregá-los estrategicamente já no título, buscando capturar a atenção do leitor e despertar seu interesse pela leitura. Além disso, a posição privilegiada do título confere aos referentes ali introduzidos um papel persuasivo inicial.

Ao longo da progressão textual, um referente pode ser categorizado e recategorizado, funcionando como um objeto de discurso em um processo contínuo de referenciação. Essa dinâmica reflete a natureza não estática dos referentes. Nas palavras de Koch (2011, p.80-81), citando, Mondada (1994, p. 64):

O objeto de discurso caracteriza-se pelo fato de construir progressivamente uma configuração, enriquecendo-se com novos aspectos e propriedades, suprimindo aspectos anteriores ou ignorando outros possíveis, que ele pode associar com outros

objetos ou integrar-se em novas configurações, bem como pelo fato de articular-se em partes suscetíveis e se autonomizarem por sua vez em novos objetos. Os objetos se completam discursivamente.

Sob essa ótica, o objeto de discurso não é uma entidade fixa, mas sim uma construção gradual que se desenvolve à medida que novas informações são adicionadas e certas suposições são descartadas. Essa dinâmica permite que o objeto de discurso adquira novas facetas e propriedades, seja comparado a outros objetos ou inserido em novas categorias, evidenciando a natureza processual do objeto de discurso e sua importância para a edificação do sentido global do texto.

Essa estratégia de categorização e recategorização é uma tentativa de estabilizar o referente na mente do leitor, buscando evitar interpretações divergentes da intenção do autor. Através da nomeação e descrição do objeto de discurso na interação entre autor e leitor, um conceito ou ideia torna-se mais nítido e definido dentro do contexto específico. Como aponta, Mondada (2002, p. 118), “as categorias e os objetos de discurso pelos quais os sujeitos compreendem o mundo não são nem preexistentes, nem dados, mas se elaboram no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos”.

Segundo a autora, as categorias e os objetos de discurso são entidades instáveis, que não são evidentes ou informações passivamente recebidas. Longe de serem objetos prontos, eles carregam consigo significados e valores sociais e culturais que se moldam na interação discursiva.

A dinâmica da categorização e recategorização, impulsionada pelas evoluções linguísticas e cognitivas, possibilita estratégias para estabilizar os referentes por meio dos objetos de discurso na progressão textual. Esses referentes são constantemente construídos e reconstruídos através de nossas interações sociais, experiências e práticas discursivas.

Um exemplo ilustrativo dessa dinâmica pode ser encontrado no conto de fadas “A Bela e a Fera”. No título são introduzidos os referentes “Bela” e “Fera”. Ao longo da narrativa, “Bela” é inicialmente categorizada como a filha de um inventor excêntrico chamado, Maurice, sendo posteriormente recategorizada como a mais bela jovem da cidade.

Paralelamente, “Fera” é categorizado como um príncipe jovem e egoísta que recusa abrigo a uma mendiga (que, na verdade, era uma feiticeira), sendo, por conseguinte, recategorizado como um monstro horrendo e furioso. Ao final do conto, após a declaração de amor de Bela, a “Fera” retorna à categoria de príncipe, quebrando o feitiço.

Koch (2011, p. 80) esclarece que a categorização e recategorização é um processo fundamental na construção do sentido textual: “O que se admite, então, é que os objetos de

discurso são dinâmicos, ou seja, uma vez introduzidos, podem ser modificados, desativados, reativados, transformados, recategorizados, construindo-se e reconstruindo-se, assim o sentido, no curso da progressão textual”.

Em suma, a dinâmica dos referentes e objetos de discurso, exemplificada pela categorização e recategorização, constitui um fator discursivo essencial na medida em que influencia diretamente a construção da coerência, a progressão temática e a interpretação global de um texto. A forma como os referentes são introduzidos, desenvolvidos e transformados ao longo do discurso revela as estratégias do autor e impacta significativamente a compreensão do leitor, demonstrando a intrínseca ligação entre a linguagem em uso e a construção do sentido.

1.5 Gêneros Textuais

Marcuschi (2002) define gêneros textuais como eventos comunicativos, ou seja, como acontecimentos que ocorrem durante a comunicação entre pessoas. Isso implica que os gêneros são ações, interações que se desenvolvem em um determinado momento e contexto.

Os gêneros, segundo Marcuschi (2002, p. 1), “Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”, os quais não são estruturas rígidas ou fixas. Pelo contrário, sua forma, estrutura e até mesmo seu propósito podem sofrer alterações significativas, adaptando-se às demandas de cada situação comunicativa. Essa flexibilidade se manifesta em seu dinamismo e constante evolução: novos gêneros emergem, enquanto os já existentes se transformam ou se fundem, sendo fortemente influenciados pelas novas tecnologias e pelas transformações sociais

Ao estabelecer uma distinção clara entre gêneros textuais e tipos textuais (narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo e injuntivo), Marcuschi (2002) conceitua os tipos textuais como sequências linguísticas mais abstratas que podem estar presentes em diversos gêneros. Já os gêneros textuais são entidades discursivas mais concretas, com características sociocomunicativas específicas (finalidade, interlocutores, contexto, estrutura composicional, estilo etc.). Um mesmo gênero textual pode conter diferentes tipos textuais. De acordo com Marcuschi (2002, p.4), “Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros”

Com isso, Marcuschi (2002), afirma que, ao denominarmos um gênero textual, não estamos rotulando uma mera forma linguística com características gramaticais fixas. Em vez disso, identificamos uma maneira socialmente estabelecida de utilizar a linguagem para alcançar objetivos comunicativos específicos dentro de situações sociais particulares. Assim, a

nomeação de um gênero reconhece o propósito comunicativo e o contexto social em que ele se manifesta, sendo a forma linguística um meio flexível para a realização desses objetivos.

1.6 Gênero Notícia

Utilizando como referencial teórico as explicações presentes no Material de Apoio Pedagógico de Aprendizagem – MAPA-MG, (iniciativa da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG), concebido para auxiliar os professores da rede estadual no fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, discutiremos sobre a estrutura da notícia.

Segundo o MAPA (2025) o gênero textual notícia, reconhecido como um dos pilares fundamentais do jornalismo e da comunicação de massa, assume um papel central na disseminação de informações factuais e relevantes para a sociedade. Sua função primordial reside em noticiar eventos e acontecimentos recentes, apresentando dados objetivos que permitem ao público formar uma compreensão da realidade e participar do debate público informado.

Dada sua ampla circulação e impacto social, a análise da estrutura e das características da notícia se configura como um campo de estudo essencial para a compreensão dos mecanismos de produção e recepção da informação na contemporaneidade.

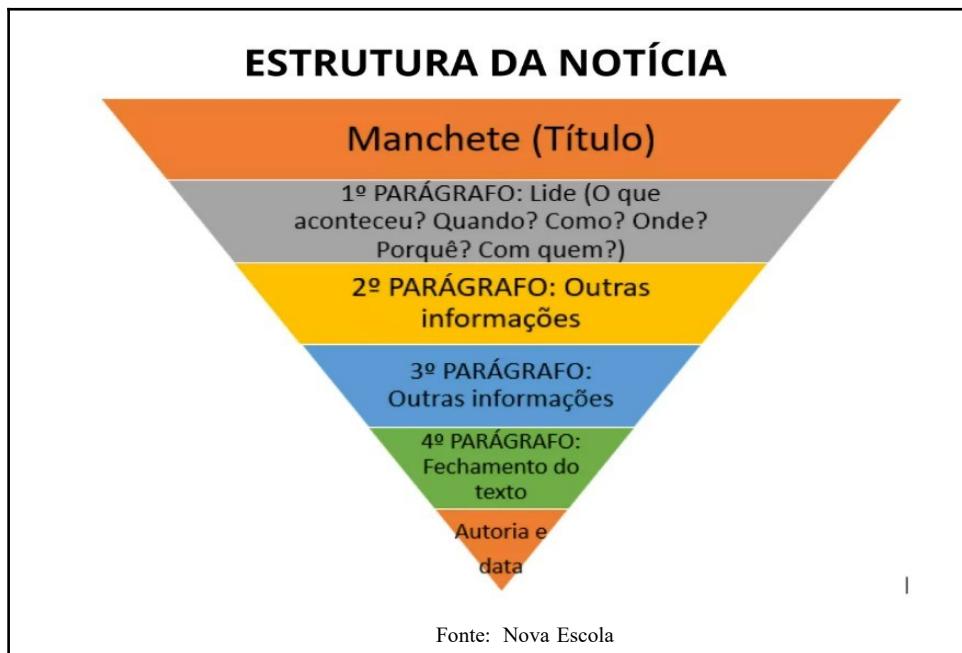
De acordo com o MAPA (2025) o gênero notícia tem características bem definidas: Em primeiro lugar, ela deve responder às principais perguntas¹:

- (i) **O quê?** (o fato): Qual evento ou acontecimento ocorreu?
- (ii) **Quem?** (os envolvidos): Quais pessoas, grupos, organizações ou entidades estão diretamente ligadas ao fato noticiado? Quem são os protagonistas, as vítimas, os responsáveis?
- (iii) **Quando?** (o momento): Em que data e hora o evento aconteceu ou está acontecendo? A temporalidade é fundamental para a noção de atualidade da notícia.
- (iv) **Onde?** (o local): Em que lugar geográfico ocorreu o fato? A localização é importante para contextualizar o acontecimento.
- (v) **Como?** (o modo): De que maneira o evento se desenrolou? Quais foram as circunstâncias, os processos ou os métodos envolvidos?
- (vi) **Por quê?** (a razão): Quais foram as causas, os motivos ou as justificativas por trás do acontecimento?

¹ Segundo o MAPA (2025) essas perguntas são frequentemente utilizadas no jornalismo e conhecidas como a técnica dos 5 Ws e o H: uma referência direta às iniciais em inglês dessas perguntas: What? Who? When? Where? Why? How?

Embora a elucidação completa ou instantânea dessas questões nem sempre seja possível, a procura por uma explicação causal reveste-se de importância para a compreensão do evento. Quanto à estrutura da notícia “ela segue a pirâmide invertida, em que as informações mais importantes e urgentes aparecem no início, seguidas de detalhes adicionais conforme o texto avança. Isso garante que, mesmo que o leitor não leia toda a matéria, ele ainda obterá as informações essenciais.” (MAPA – MG 2025). como podemos observar na Imagem 3:

Imagen 3: Estrutura da notícia



Fonte: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/cadernos-mapa-2025/ef-anos-iniciais-2025/mapa-anos-finais-2025>

De acordo com Comassetto (2001), no âmbito do gênero textual notícia, os títulos e o *lead* (primeiro parágrafo) destacam-se não somente como componentes estruturais primários e de fácil identificação no discurso jornalístico, dotados de formatos e posições textuais bem definidas. Sua importância primordial reside na concentração das informações consideradas mais cruciais para a compreensão do evento noticiado. Em contraste com outros gêneros discursivos, nos quais as seções iniciais frequentemente desempenham um papel introdutório, preparando o leitor para o conteúdo subsequente, a notícia opera sob uma lógica organizacional específica.

Ainda segundo Comassetto (2001), essa lógica organizacional específica, posteriormente denominada por Van Dijk (1999, p. 123) como "estrutura da relevância", implica que, em vez de seguir uma progressão temporal dos acontecimentos, a notícia prioriza a apresentação das informações de acordo com seu grau de importância ou interesse, tanto para

o veículo de comunicação (emissor) quanto para o público-alvo (receptor). Consequentemente, os fatos ou dados julgados mais significativos e impactantes são apresentados inicialmente, de forma concisa e sumarizada, enquanto os detalhes e as informações secundárias são introduzidos posteriormente e dispostos de maneira hierárquica ao longo do desenvolvimento do texto. Essa inversão da ordem narrativa convencional, característica distintiva da notícia, visa assegurar que o leitor obtenha, de imediato, o núcleo essencial da informação veiculada.

1.7 Título de texto

O título de um texto, seja ele qual for, ocupa um lugar de destaque na estrutura da unidade linguístico-textual. Ele ocupa um lugar estratégico, tanto visualmente quanto semanticamente, e desempenha um papel ativo na construção de sentidos e na interação com o leitor, sua função primordial é chamar a atenção do leitor, funcionando como uma espécie de "vitrine" que apresenta o tema principal e o convida a se aprofundar na leitura.

Em português, a palavra “título” pode ter diversos significados, todos relacionados à ideia de destaque, identificação e honra. No dicionário da Academia brasileira de Letras (Dicionário ABL, 2024), “título de texto” significa:

- (i) Nome: Palavra ou frase que nomeia um texto, como um livro, artigo, música ou filme.
- (ii) Designação: Identifica o assunto ou tema principal do texto

Com isso podemos inferir que o título de um texto é como o nome do texto, permitindo que ele seja facilmente identificado e referenciado. Mas claramente seu conceito é mais amplo, conforme Coracini (1989) é uma das unidades discursivas mais consideradas pelos leitores, levando em consideração as incontáveis leituras em língua materna e língua estrangeira que se faz de títulos durante buscas por livros, textos, artigos, filmes, séries, receitas, músicas etc. “O título desempenha uma importante função argumentativa; afinal constitui uma estratégia a serviço das intenções do sujeito enunciador que pretende influir sobre o leitor, interessá-lo, senão convencê-lo, numa situação real de interlocução” (Coracini, 1989, p.235).

Dessa forma, segundo Coracini (1989) o título de um texto é muito mais do que apenas um nome. Ele desempenha um papel fundamental na interação entre o autor e o leitor, funcionando como uma estratégia argumentativa, pois o autor, ao escolher um título, tem a intenção de influenciar o leitor, despertando seu interesse e, em alguns casos, até mesmo tentando convencê-lo de algo.

Coracini (1989) afirma que, quando inserimos um título em um texto, estamos iniciando um processo de comunicação escrita. Esse processo é interativo, pois envolve dois sujeitos: o autor do texto (sujeito comunicante) e o leitor (sujeito leitor). O autor ao escrever o texto, tem determinadas intenções, como informar, persuadir ou entreter. O leitor, por sua vez, ao ler o texto, também tem suas próprias intenções, como aprender, se divertir ou se informar. Para que a comunicação seja eficaz, o autor precisa usar estratégias que levam em consideração as expectativas do leitor. Ele precisa pensar em como o leitor irá receber o texto, qual o seu conhecimento prévio sobre o assunto e qual o seu objetivo ao ler o texto. Além disso o autor também precisa se preocupar com a imagem que ele quer passar de si mesmo através do texto. O autor busca escolher palavras e estilos que melhor se adequam à sua intenção e ao público que ele quer atingir.

A partir das leituras que embasaram este trabalho, compreendemos que, embora o título seja composto por um número limitado de palavras, impacta significativamente na construção de sentidos do texto, podendo:

- (i) Sintetizar o tema central de forma concisa e direta, antecipando sobre o que o texto irá tratar, fornecendo ao leitor uma pista inicial sobre o assunto.
- (ii) Despertar a curiosidade de modo criativo, intrigante ou que provocam questionamentos, aguçando a curiosidade do leitor e motivando-o a ler o texto completo.
- (iii) Indicar o tom e o estilo revelando se o texto será informativo, opinativo, narrativo etc., além de indicar o grau de formalidade e o estilo de linguagem utilizada.
- (iv) Estabelecer o ponto de vista, pois em alguns casos, o título pode até mesmo explicitar o ponto de vista do autor sobre o tema e suas intenções, preparando o leitor para a argumentação que será desenvolvida ao longo do texto e o provocando à uma reflexão.

Tal como se observam múltiplas funções para o título, também se constata uma variedade em seus tipos. Dentre eles, destacam-se os títulos informativos, cuja característica principal é descrever de maneira clara e objetiva o tema da obra. Em contrapartida, os títulos criativos valem-se de jogos de palavras, metáforas e outras figuras de linguagem com o intuito de capturar a atenção do público e persuadi-lo à leitura. Por fim, os títulos provocativos objetivam despertar a curiosidade, buscando gerar controvérsia ou impacto no público, incentivando-o a explorar a obra.

Um dos propósitos do título de notícia é o de informar de forma clara e concisa sobre o conteúdo da notícia, com linguagem objetiva, direta e informativa, apresentando o tema

principal da notícia e, de preferência, despertando o interesse do leitor para que ele queira ler a matéria completa.

As funções supracitadas dizem respeito a títulos de textos que exibem as características convencionais descritas. É verdade que os títulos de textos geralmente são elaborados desse modo. Entretanto, a aderência a essa estrutura clássica nem sempre é observada nos textos, pois o título também pode criar falsas expectativas, ou seja, em alguns casos, o texto não cumpre a função de tratar do assunto pressuposto no título, tal como nos afirma Marcuschi (2012):

O título pode também desnortear o leitor e criar falsas expectativas. Foi isso, aliás, que levou alguns bibliotecários a catalogarem Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, entre os livros de botânica, para citar um caso folclórico. Quanto a isso é só entrar numa de nossas livrarias para ver como muitos livros estão em sessões completamente inadequadas por terem sido distribuídos por seus títulos. Mas há ocasiões em que um título superficialmente desorientador tem a função de levar imperativamente à leitura do texto, como é o caso de certas manchetes de artigos de jornal. Do ponto de vista cognitivo, nestes casos, o título não cumpre sua função, mas essa violação é intencional (aspecto pragmático), de modo que a força ilocutiva do texto é cumprida (Marcuschi, 2012, p. 46-47).

Segundo Marcuschi (2012), a titulação de uma obra não garante a representação fidedigna de seu conteúdo, pois o título pode ser não totalmente representativo e estrategicamente elaborado, induzindo o leitor a formar expectativas que não correspondem ao conteúdo apresentado, neste caso a função do título transcende a função de identificação de sua obra, podendo ser utilizado como uma estratégia para engajar o leitor, que durante a leitura da sequência textual poderia inferir os propósitos e objetivos do autor.

Assim como Marcuschi (2012) nomeia alguns títulos como desnorteador e desorientador, Terzi (1992) após estudar trabalhos sobre estrutura de texto jornalístico, denomina essas situações como, “titulação enviesada ou tangencial”, a qual acontece quando há alterações na estrutura convencional do texto, como no caso de, “se tomar uma proposição de nível mais baixo da macroestrutura semântica e promovê-la a tópico principal, colocando-a no título” (Terzi, 1992, p. 120).

A autora pontua que também pode ocorrer titulação enviesada em notícias jornalísticas, devido à priorização da atualidade em detrimento da representação precisa do conteúdo geral da notícia, isso acontece quando o título se concentra em um evento recente e específico, mesmo que esse evento não seja o tópico principal ou mais abrangente da notícia, fazendo com que o resumo da macroestrutura do texto não seja ressaltado. Entretanto a autora salienta que a aplicação do princípio de atualidade sob restrição impõe que a proeminência de um evento seja condicionada à sua relevância. Logo, o princípio da atualidade se submete ao princípio da

relevância: “A titulação enviesada ocorre quando, por uma questão de relevância, uma macroestrutura que não corresponde à ideia principal do texto é colocada no título” (Terzi, 1992, p. 122).

Essa estratégia de titulação enviesada, pela qual jornalistas buscam atrair a atenção do público com informações recentes e impactantes, pode levar a uma compreensão distorcida da notícia, pois o público pode se concentrar no evento recente destacado no título, ignorando outros aspectos importantes da história.

Outra possível ocorrência de título enviesado, conforme Terzi (1992, p. 122), ocorre quando "no título não há marcadores de dúvida, supõe-se tratar de fato comprovado, porém no texto, o tema aparece apenas como uma suposição." Esse fenômeno pode ser observado no exemplo da imagem 4, logo abaixo, que apresenta o título da notícia "Máfia em Brasília." O título induz o leitor a acreditar na existência concreta de uma máfia na capital federal, mas, ao analisar o texto, percebe-se que o tema é tratado apenas como uma hipótese. Essa discrepância entre o título e o conteúdo evidencia o caráter enviesado, criando expectativas que não são plenamente atendidas no desenvolvimento da narrativa.

Imagen 4: Máfia em Brasília



Fonte: Arquivo público de Uberlândia: Jornal Correio do Triângulo, edição de 04 de janeiro de 1995, p. 1

Essa notícia levanta um ponto crucial sobre a relação entre títulos e conteúdos jornalísticos: a importância da verificação e análise crítica.

O título, por ser conciso e impactante, sugere uma ligação direta e evidente entre a presença de Vincenzo Trantino em Brasília e a infiltração da máfia italiana na política brasileira.

Entretanto, ao analisar o conteúdo da notícia, percebemos que a ligação entre Trantino e a máfia é explicitada, mas a ligação direta com a política brasileira é mais sutil.

O texto informa que Trantino era advogado de chefões mafiosos, mas não apresenta evidências concretas de que sua presença em Brasília estivesse relacionada a alguma atividade criminosa ou a uma tentativa de influenciar a política brasileira.

Embora o título sugira uma infiltração da máfia na política brasileira, o texto não apresenta provas concretas dessa infiltração, pois não há uma exploração das intenções de Trantino ao participar do evento. Sua presença, por si só, não é suficiente para confirmar essa suposição; ele poderia estar ali apenas em representação oficial do governo italiano, sem qualquer objetivo oculto.

Com isso, entendemos que o título dessa notícia é enviesado, pois o título não inclui elementos que indicam incerteza ou dúvida como palavras ou expressões que levantem a suposição de algo, por exemplo: "possível", "suposto", "será?". Sem esses marcadores, o leitor tende a assumir que o título apresenta um fato já comprovado. Porém, ao mergulhar no conteúdo do texto, percebe-se que o tema tratado não é um dado ou fato confirmado. Isso gera um contraste entre a expectativa inicial gerada pelo título e o desenvolvimento no corpo do texto, o que pode levar à sensação de que o leitor foi conduzido de maneira manipuladora.

Esses "títulos enviesados" podem ser utilizados como estratégia para atrair atenção, mas acabam deixando dúvidas sobre a integridade ou clareza na comunicação entre o autor e o leitor.

Dito isso, ressaltamos a relevância de entender a aplicabilidade diária da relação entre títulos e textos, uma vez que usamos o texto, pensando-o como uma poderosa ferramenta para navegarmos no mundo da informação, para expressarmos e entendermos o mundo a nossa volta.

No contexto escolar, por exemplo, essa relação entre títulos e texto é ainda mais relevante. A prática escolar, predominantemente, adota a titulação convencional, o que se justifica pela sua funcionalidade. Docentes que priorizam a leitura em sala de aula, utilizam o título como ponto de partida para ativar o conhecimento prévio dos estudantes, na construção de significados, selecionando textos com macroestrutura explícita no título.

Nas aulas de redação, exige-se que os estudantes produzam textos aderentes ao tema proposto, pois essa habilidade é desenvolvida e avaliada em contextos escolares, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares.

Conforme Terzi (1992, p. 123), “embora alguns professores tenham intuição sobre a existência de títulos que não se enquadram na categoria convencional, não dispomos, na literatura, de dados sobre eles, desde a frequência com que ocorrem até os fatores que os determinam”.

Durante as buscas para este trabalho notamos também a escassez de literatura com foco em títulos de texto, e principalmente em títulos de textos do tipo intencionalista (é como chamaremos os títulos de textos não convencionais). Essa ausência de referências reforça a necessidade deste estudo.

Com isso, ressaltamos a relevância em expandir o ensino sobre títulos nas escolas e incluir esses novos conceitos que podem trazer implicações positivas no ensino, inclusive, contemplar a habilidade EF69LP17 de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018):

Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos, e publicitário, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marca de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas do imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração de título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

Essa habilidade (Brasil, 2018) capacita os estudantes a se tornarem leitores e cidadãos mais críticos e conscientes, aptos a interpretar as mensagens que recebem da mídia e de outras fontes de informação.

Defendemos a ideia de que as práticas de análise de títulos intencionalistas na sala de aula formarão leitores e produtores de textos com habilidades de leitura e escrita mais profundadas, permitindo-os identificarem e compreenderem o uso de diferentes recursos estilísticos, como metáforas, ironias e jogos de palavras; estimulando-os à reflexão sobre as intenções do autor e a forma como ele busca influenciar o leitor; impulsionando-os a identificar títulos que podem ser tendenciosos ou gerador de expectativas desalinhadas, compreendendo a intenção do autor por trás do título, identificando argumentos, opiniões e mensagens implícitas; e fomentando-os a avaliar a confiabilidade e imparcialidade das informações apresentadas.

Assim, os estudantes também serão capazes de elaborar títulos eficazes para seus textos, levando-os à reflexão sobre o propósito de seus próprios textos e às escolhas de títulos que expressam suas ideias.

Acrescentando a isso, a análise de títulos intencionalistas pode gerar debates e discussões em sala de aula, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral, culminando na consciência crítica sobre o poder da linguagem.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

A princípio, partimos da hipótese de que os títulos não se restringem a indicar o assunto específico de um texto, mas configuram-se como marcas da intencionalidade do autor em convencer ou persuadir o leitor à leitura. Tal perspectiva alinha-se à visão do texto como uma unidade de sentido e interação comunicativa, conforme postula Marcuschi (2012), na qual as escolhas linguísticas do autor refletem seus propósitos comunicativos.

Em seguida, a presente pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objetivo geral analisar o lugar que o título ocupa no texto enquanto unidade linguístico-textual fundamental para a construção de sentidos. O foco específico reside nas possíveis intenções do autor manifestadas através da elaboração do título em notícias. A adoção da abordagem qualitativa se justifica pela natureza interpretativa da investigação, que busca compreender as sutilezas da linguagem e as possíveis motivações subjacentes à escolha de um determinado título. Essa abordagem mostra-se pertinente para desvelar as camadas de significado e intencionalidade presentes nas escolhas textuais, em consonância com a análise textual proposta por autores como Koch e Elias (2014), que enfatizam a importância da interpretação na compreensão dos sentidos do texto.

Com o intuito de alcançar este objetivo abrangente, delineamos os seguintes objetivos específicos: primeiramente, examinar títulos pertencentes ao gênero textual notícia; em segundo lugar, investigar as relações potenciais existentes entre o título e o processo de referenciamento; subsequentemente, categorizar os diversos tipos de relações que podem emergir entre o título e o gênero textual selecionado para análise; e, por fim, verificar as possíveis funções exercidas pelo título na organização estrutural e na orientação argumentativa do texto, considerando como estas funções podem ser instrumentalizadas pelas intenções do autor.

Outrossim, a opção pela abordagem qualitativa também se fundamenta na compreensão do texto como um espaço no qual as intenções do autor se materializam por meio de escolhas linguísticas, conforme apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), citados por Lima (2023). A presente pesquisa alinha-se a essa perspectiva, buscando desvelar como o título, enquanto "vitrine" para o texto (analogia apresentada na Introdução deste trabalho), pode ser um indicativo das intenções do autor em relação ao tratamento da informação e ao engajamento do leitor. À semelhança de uma vitrine cuidadosamente elaborada que atrai o olhar e suscita a curiosidade sobre o que se encontra em seu interior, um título bem construído não apenas introduz o texto, mas também possui o potencial de despertar o interesse do leitor para o seu interior, funcionando como um elemento estratégico de persuasão.

Posteriormente, a etapa de coleta de dados consistirá na seleção de um corpus específico, composto por sete notícias coletadas no jornal *Folha de São Paulo*, abrangendo o período de 28 de janeiro a 28 de fevereiro de 2013 e tendo como tema o incêndio ocorrido na Boate Kiss, no Rio Grande do Sul. A escolha deste periódico se justifica por sua relevância no cenário jornalístico brasileiro e por sua ampla circulação, características que o tornam uma fonte pertinente para a análise de estratégias autorais na construção de títulos que busquem engajar o leitor e apresentar informações de forma específica. A delimitação do período de coleta e do tema visa constituir um corpus homogêneo e representativo, tanto em termos de fonte quanto de recorte temporal, permitindo uma análise mais focada nas possíveis estratégias autorais e na construção dos títulos dentro de um contexto jornalístico contemporâneo, com o objetivo de identificar as marcas de intencionalidade discursiva.

Para a análise dos dados, será utilizado o arcabouço teórico da Linguística Textual, que enfatiza a centralidade do texto na análise linguística e na compreensão dos processos de significação Marcuschi (2012); Koch e Travaglia, (2015). Os títulos das 7 (sete) notícias selecionadas serão analisadas detalhadamente, investigando como se articulam com o restante do texto de cada notícia, em consonância com a perspectiva de coerência e coesão textual Koch e Travaglia (2015). Buscar-se-á, ainda, identificar elementos linguísticos como as escolhas lexicais que possam sugerir as possíveis intenções do autor, conforme a discussão sobre a intencionalidade discursiva presente em Marcuschi (2012). A análise se concentrará em como os títulos introduzem e retomam referentes, em consonância com as discussões de Mondada (2002) sobre processos de referenciação e categorização, e como essas escolhas referenciais podem estar a serviço das intenções autorais na condução do olhar do leitor para determinados aspectos da notícia.

Ademais, a investigação explorará as possíveis funções dos títulos na estruturação da informação e na sugestão de um ponto de vista ou direcionamento argumentativo, averiguando como o autor pode utilizar essas funções como uma estratégia para alcançar suas intenções comunicativas. Para fundamentar essa análise, recorreremos às contribuições de Coracini (1989), que destaca o título como uma importante ferramenta argumentativa a serviço das intenções do enunciador, e à discussão de Terzi (1992) sobre os processos de relevância no texto jornalístico, que podem se manifestar já no título.

Em seguida, a categorização das relações entre título, texto e possíveis intenções autorais será construída de forma indutiva, emergindo da análise detalhada dos sete títulos selecionados e seus respectivos corpos textuais. Contudo, essa construção dialogará constantemente com as categorias teóricas já existentes na literatura da Linguística Textual,

como as obras de Koch e Travaglia (2015) e Marcuschi (2012), presentes no referencial teórico, que oferecem ferramentas conceituais para a análise da intencionalidade discursiva e dos processos inferenciais. A análise também considerará as reflexões de Koch (2011) sobre os segredos dos textos, buscando desvendar como o título participa da tessitura textual e da construção de sentidos.

Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica pela escassez de trabalhos que se dedicam especificamente ao estudo dos títulos, conforme destacado por Godoy (2011). Desse modo, espera-se que a análise de um corpus específico e delimitado de títulos de notícias da Folha de São Paulo sob a perspectiva das possíveis intenções autorais contribua reflexivamente para a compreensão dos usos dos títulos, identificando processos inferenciais e intencionais em contextos específicos.

Ademais, a pesquisa busca contribuir para a compreensão de como o título se configura como um espaço estratégico para a manifestação das intenções do autor na construção de sentidos e para o desenvolvimento de reflexões teóricas consistentes em relação aos objetivos propostos, fundamentando-se em uma abordagem qualitativa e dialogando com o referencial teórico já consolidado.

Finalmente, almeja-se colaborar para a ampliação da competência escritora dos estudantes, especialmente na elaboração de títulos eficazes para seus textos escolares, em consonância com a importância atribuída ao texto como artefato discursivo carregado de intencionalidade, conforme embasado no referencial teórico.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DA TITULAÇÃO NO GÊNERO NOTÍCIA

A análise propriamente dita examinará os dados coletados à luz do referencial teórico apresentado neste trabalho, com foco nos seguintes aspectos: identificação dos tipos de títulos, análise da titulação e do processamento textual (considerando os aspectos cognitivos e semântico-pragmáticos), a construção da referência no título e na progressão referencial, bem como a relação entre titulação e argumentação.

Para contextualizar a análise, apresentamos os títulos coletados, acompanhados de suas respectivas datas de publicação:

- 28/01/2013 – “Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS”
- 29/01/2013 – “Boate estava superlotada na noite da tragédia no RS”
- 30/01/2013 – “Polícia acusa banda e boate por tragédia e aponta falhas dos bombeiros e da prefeitura”
- 30/01/2013 – “Fogo em boate produziu o mesmo gás usado por nazistas, diz médico”
- 31/01/2013 – “Defesa de dono da Kiss ‘distribui’ culpa”
- 02/02/2013 – “Defesa de sócio da Kiss aponta ‘fúria irracional’ na investigação”
- 04/02/2013 – “Se soubesse dos fogos, não teria autorizado, afirma dono da Kiss”

Primeiramente, analisaremos os tipos de títulos das notícias coletadas classificando-os em informativos, criativos, provocativos ou intencionalistas, agrupando-os e fornecendo comentários, para cada grupo, que refletem a relação entre título e sua função comunicativa.

3.1 Análise dos tipos de títulos de notícias

Foram encontrados quatro títulos informativos/intencionalistas, que podem ser vistos abaixo:

- “Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS”
- “Se soubesse dos fogos, não teria autorizado, afirma dono da Kiss”
- “Boate estava superlotada na noite da tragédia no RS”
- “Polícia acusa banda e boate por tragédia e aponta falhas dos bombeiros e da prefeitura”

A análise desses títulos de notícias sobre o incêndio na boate Kiss revela a complexidade da função tituladora no jornalismo, oscilando entre a informação objetiva e a intencionalidade estratégica.

O título “Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS” exemplifica a função primordial de informar de maneira objetiva e direta, característica essencial do gênero textual notícia. Ele apresenta dados factuais que sintetizam os aspectos mais relevantes do ocorrido, como a natureza do evento (incêndio), sua magnitude (pior em 50 anos), o número de vítimas (231) e o local (casa noturna no RS). Essas informações respondem às perguntas fundamentais do jornalismo – o quê, onde, quando e quem.

No entanto, a escolha da expressão "pior incêndio" demonstra intencionalidade do enunciador em enfatizar a gravidade do evento e gerar uma resposta emocional no leitor, buscando persuadi-lo a se engajar com a leitura da notícia.

O uso do adjetivo "pior" no título carrega uma carga argumentativa significativa, que merece ser explorada em diferentes aspectos. Primeiramente, o termo é utilizado para expressar a magnitude do evento em comparação a outros incêndios ocorridos no Brasil ao longo das últimas cinco décadas. Ele posiciona a tragédia como a mais devastadora nesse período, destacando sua relevância histórica e seu impacto na memória coletiva.

O adjetivo "pior" está provavelmente fundamentado em critérios objetivos, como o número de vítimas fatais, que chegou a 231. Contudo, o título não explicita os critérios exatos para definir o incêndio como "pior", o que pode levar o leitor a questionar outros aspectos não mencionados, como a resposta emergencial ou as condições de segurança no local.

Além disso, o uso do adjetivo "pior" não se limita a descrever a gravidade do evento, mas desempenha um papel argumentativo essencial ao construir uma percepção sobre a tragédia como um acontecimento singular e de grande relevância. Ele provoca uma reação imediata no público, funcionando como um recurso persuasivo que mobiliza o leitor a explorar os detalhes da notícia. Essa escolha lexical reforça o choque e a urgência do tema, enquanto orienta a interpretação da tragédia, destacando-a como um marco histórico e emocional.

A intencionalidade do autor ao empregar "pior" está diretamente ligada à estratégia de engajamento. Ao utilizar um termo carregado de impacto e significado, o título não apenas informa, mas induz o leitor a refletir sobre as proporções do evento, criando uma narrativa que demanda atenção e gera questionamentos. Essa abordagem é típica do jornalismo opinativo, que, por meio de palavras cuidadosamente selecionadas, guia o público a um envolvimento mais ativo e crítico com o tema.

Portanto, o termo "pior" atua como um elemento discursivo de alta relevância, agregando não apenas a dimensão histórica e emocional da tragédia, mas também promovendo um apelo argumentativo que direciona o leitor a enxergar o evento sob uma perspectiva de exceção e impacto, legitimando a importância de sua leitura.

O título "Boate estava superlotada na noite da tragédia no RS" também se enquadraria predominantemente na categoria informativa. Ele fornece uma informação direta e factual sobre uma circunstância relevante da tragédia, a superlotação, respondendo à pergunta "como estava a boate?" de forma concisa e objetiva. Contudo, a escolha de destacar a superlotação como tema também pode revelar uma intencionalidade, ao apontar para um possível fator que contribuiu para a gravidade do evento e que pode suscitar discussões sobre responsabilidade e segurança.

De forma semelhante, o título "Polícia acusa banda e boate por tragédia e aponta falhas dos bombeiros e da prefeitura" também se caracteriza como informativo, apresentando as acusações feitas pela polícia e indicando os agentes responsáveis e as falhas apontadas. A linguagem é direta e objetiva, buscando transmitir as informações de forma clara. Entretanto, a intencionalidade se manifesta na forma como o título é construído, ao elencar as diferentes responsabilidades e possíveis culpados, o que pode direcionar a atenção do leitor para a extensão da culpa de cada um e influenciar sua percepção sobre o evento.

Já o título "Se soubesse dos fogos, não teria autorizado, afirma dono da Kiss" apresenta uma dualidade mais acentuada. Informativamente, ele reporta uma declaração factual do dono da boate sobre a autorização do uso de fogos de artifício, respondendo à pergunta "o que foi dito?" e atribuindo a fala a uma fonte específica e identificada, o "dono da Kiss". A estrutura frasal é direta e objetiva, buscando transmitir a informação de maneira clara, alinhando-se com a função básica do título de apresentar o conteúdo da notícia. No entanto, a escolha de destacar essa declaração específica revela uma forte intencionalidade autoral. A declaração tem implicações diretas na discussão sobre a responsabilidade pelo incêndio, sugerindo uma tentativa de eximir-se da culpa. Nesse sentido, o título funciona como uma ferramenta argumentativa, buscando influenciar a percepção do leitor e direcionando o foco para o argumento do dono da boate.

Em todos os casos, conforme Koch e Elias (2014), os títulos acionam o conhecimento interacional do leitor, permitindo que ele reconheça o propósito do autor em apresentar as informações como relevantes para a compreensão do evento. Eles também podem envolver o conhecimento comunicacional, influenciando a forma como o leitor reconstrói o objetivo do texto e avalia a adequação da linguagem à situação comunicativa.

Sendo assim, a análise desses títulos demonstra como as funções informativa e intencionalista podem coexistir, moldando a interpretação do leitor e ressaltando a importância do título como elemento estratégico na comunicação jornalística.

Encontramos três titulações do tipo título provocativo intencionalista. Veja a seguir:

- “Fogo em boate produziu o mesmo gás usado por nazistas, diz médico”
- “Defesa de dono da Kiss ‘distribui’ culpa”
- “Defesa de sócio da Kiss aponta ‘fúria irracional’ na investigação”

Esse títulos apresentam características marcadamente, provocativas e intencionalistas. Diferentemente dos títulos informativos, que priorizam a objetividade na apresentação dos fatos, este título se propõe a impactar emocionalmente o leitor e despertar sua curiosidade. Ele utiliza uma estratégia que vai além da simples informação, recorrendo ao apelo emocional e à criação de um impacto jornalístico para persuadir o leitor a se engajar com a leitura da notícia.

A principal função comunicativa do título “Fogo em boate produziu o mesmo gás usado por nazistas, diz médico” reside em estabelecer uma comparação controversa e historicamente marcante, ao relacionar o gás produzido no incêndio ao utilizado por nazistas. Esse recurso linguístico cria um vínculo simbólico que gera forte impacto emocional, além de levantar controvérsias. Conforme discutido no referencial teórico, um título desempenha o papel não apenas de informar, mas também de persuadir o leitor e orientá-lo em suas expectativas. Neste caso, o título cumpre sua função ao capturar a atenção do público por meio de uma alegoria histórica carregada de significado emocional, o que, segundo Marcuschi (2012), pode ser classificado como uma "violação pragmática intencional", onde o apelo emocional se sobrepõe à neutralidade ou precisão informativa.

Além disso, sob a perspectiva de Koch e Elias (2014), o título ativa diferentes sistemas de conhecimento do leitor, como o conhecimento enciclopédico e o conhecimento interacional. O uso de referências amplamente conhecidas, como o gás usado por nazistas, não só captura a atenção, mas também incentiva o leitor a conectar o evento noticiado a um contexto histórico e cultural maior, ampliando o impacto da notícia. Esse uso estratégico de referentes discursivos demonstra como a escolha lexical e temática influencia diretamente a construção de sentidos e as expectativas que o leitor levará para a leitura do texto.

Todavia, é importante refletir sobre o impacto dessa abordagem na percepção geral da notícia. A intencionalidade autoral, ao destacar um elemento controverso, reforça o caráter interpretativo do título, aproximando-o mais de uma análise subjetiva do que de um relato factual. Conforme apontado por Mondada (2002), o uso de referentes discursivos como este transforma dados técnicos em alegorias complexas, enriquecendo o discurso ao introduzir

camadas de significado que transcendem os fatos objetivos. Essa estratégia, ao mesmo tempo que engaja o leitor, também provoca questionamentos sobre a neutralidade da informação.

Em suma, o título "Fogo em boate produziu o mesmo gás usado por nazistas, diz médico" exemplifica como títulos provocativos e intencionalistas podem desempenhar um papel decisivo na interação com o leitor. Utilizando recursos como comparação histórica e apelo emocional, ele constrói expectativas e orienta a leitura, mesmo que isso signifique se afastar da objetividade jornalística. Embora seja eficaz no engajamento inicial, essa estratégia levanta questões importantes sobre a função informativa do título e os possíveis efeitos discursivos de escolhas linguísticas intencionalmente polêmicas. Essa análise ressalta a relevância de compreender criticamente o papel do título como elemento fundamental na construção do sentido e na interação comunicativa do texto.

Nos títulos “Defesa de dono da Kiss ‘distribui’ culpa” e “Defesa de sócio da Kiss aponta ‘fúria irracional’ na investigação” as expressões “distribui culpa” e “fúria irracional” acionam o conhecimento interacional do leitor (Koch e Elias, 2014) e criam expectativas de conflito e atribuição de responsabilidades, incentivando a exploração detalhada do texto.

A fim de atrair a atenção do leitor e intensificar as tensões narrativas da tragédia na boate Kiss, esses títulos funcionam como elementos estratégicos que provocam o leitor a interagir com a notícia e refletir sobre as dinâmicas de acusação e defesa presentes no caso.

Os termos impactantes escolhidos “distribui culpa” e “fúria irracional”, funcionam como poderosos referentes discursivos que conectam o título ao objeto textual e ampliam a carga emocional da narrativa. Notavelmente, esses referentes moldam a percepção do leitor ao destacar a natureza argumentativa dos conflitos retratados. Essa dinâmica discursiva favorece a força ilocutiva do texto, garantindo que o público se envolva criticamente com os fatos narrados. Esse engajamento é moldado pela capacidade dos títulos de influenciar opiniões e despertar o interesse emocional, alinhando-se às estratégias comunicativas do gênero textual notícia.

Sendo assim, os títulos “Defesa de dono da Kiss ‘distribui’ culpa” e “Defesa de sócio da Kiss aponta ‘fúria irracional’ na investigação” ilustram como a intencionalidade autoral pode moldar a interação entre texto e leitor. Ao empregarem recursos discursivos e linguísticos de maneira estratégica, eles promovem engajamento e orientam a leitura de forma ativa e reflexiva, como por exemplo, o uso de aspas em ambas as manchetes, em expressões como “‘distribui’ culpa” e “‘fúria irracional’”, destacando frases que remetem diretamente ao discurso dos defensores ou acusados; e escolhas lexicais carregados de valor emocional ou crítico, como “culpa”, “fúria irracional”, e “desastre”, promovem impacto e captam a atenção do leitor. Esses

termos também moldam a percepção dos envolvidos, influenciando o julgamento do público sobre os eventos narrados.

Embora se afastem da neutralidade informativa, a força dos dizeres desses títulos reside na habilidade de captar a atenção e estimular uma interação crítica, destacando seu papel como componentes fundamentais na construção de sentidos e na progressão temática do texto. Esses títulos são exemplos claros de como o gênero notícia utiliza estratégias discursivas, intencionalmente, para influenciar o público e provocar reflexões sobre os eventos abordados.

3.2 Análise da titulação e do processamento textual (considerando os aspectos cognitivos e semântico-pragmático)

Nesta etapa da análise, examinam-se os títulos das notícias selecionadas, sob uma perspectiva cognitiva e semântico-pragmática do processamento textual. O foco recai sobre as estratégias empregadas para captar a atenção do leitor, condicionar sua interpretação e estimular associações cognitivas. Além disso investiga-se a relação entre escolhas linguísticas nos títulos e os efeitos pragmáticos, considerando tanto o contexto imediato quanto os desdobramentos comunicativos pretendidos.

Títulos analisados:

- “Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS”
- “Boate estava superlotada na noite da tragédia no RS”
- “Polícia acusa banda e boate por tragédia e aponta falhas dos bombeiros e da prefeitura”
- “Fogo em boate produziu o mesmo gás usado por nazistas, diz médico”
- “Defesa de dono da Kiss ‘distribui’ culpa”
- “Defesa de sócio da Kiss aponta ‘fúria irracional’ na investigação”
- “Se soubesse dos fogos, não teria autorizado, afirma dono da Kiss”

Do ponto de vista cognitivo, conforme Koch e Elias (2014) os títulos exploram estratégias que captam a atenção do leitor, ativando memórias para gerar impacto imediato. Os termos “pior”, “tragédia” e “mata” ativam respostas emocionais fortes, gerando um impacto inicial significativo, atraindo a atenção do leitor. Enquanto a expressão “o mesmo gás usado por nazistas”, além de provocar uma reação emocional intensa e um senso de horror, ativa conexões cognitivas históricas e sociais, associando dois eventos trágicos na memória coletiva, pois os títulos criam ligações automáticas entre os eventos noticiados e o conhecimento prévio

do leitor. Isso faz com que a tragédia seja percebida como ainda mais grave e memorável, intensificando sua resposta emocional e incentivando o engajamento com a notícia.

Títulos que exploram culpabilidade, como "Polícia acusa banda e boate por tragédia..." e "Defesa de dono da Kiss 'distribui' culpa", instigam os leitores a buscar mais informações para compreender o contexto, promovendo inferências, curiosidade e julgamentos.

No âmbito semântico, a escolha de palavras nos títulos influencia diretamente a construção de significado. O uso do verbo "mata" carrega um peso significativo, enfatizando a consequência fatal do incêndio e conferindo um tom dramático à manchete. Expressões como "superlotada" e "falhas" implicam descuido e reforça a ideia de que havia um risco iminente de desastre, sugerindo negligência e responsabilidade, guiando a interpretação do leitor sobre possíveis causas do desastre. A intertextualidade também está presente no título que menciona o gás usado por nazistas, expandindo o campo semântico da tragédia e inserindo-a em um contexto de atrocidades históricas. Essas escolhas linguísticas revelam um cuidado na formulação dos títulos, com o objetivo de não apenas informar, mas também direcionar a maneira como o público comprehende os eventos.

Em alguns casos, as escolhas lexicais são estratégias para definir papéis na narrativa, orientando a interpretação do leitor sobre quem são as vítimas, os culpados e os defensores. No caso do título "Se soubesse dos fogos, não teria autorizado, afirma dono da Kiss", percebe-se uma tentativa de justificar a ação do proprietário, buscando atenuar sua responsabilidade. O título sugere que a falta de informação sobre os fogos de artifício é um argumento de defesa, desviando a percepção da culpa direta e criando um discurso que minimiza a associação do dono à tragédia.

Quanto aos aspectos pragmáticos, Koch e Travaglia (2015), eles demonstram como os títulos são construídos para influenciar diretamente os efeitos comunicativos e o impacto no leitor. Ao ler o título "Pior incêndio do país..." o leitor imediatamente percebe o incêndio como um evento sem precedentes na história recente, levando-o a considerar o evento como excepcionalmente grave, antes mesmo de conhecer os detalhes. Essa estratégia direciona a interpretação, captando a atenção do leitor e seu engajamento na leitura da notícia completa. O título "Boate estava superlotada..." dá ênfase na negligência, sugerindo que o excesso de pessoas pode ter contribuído para a tragédia, induzindo o leitor a uma interpretação crítica.

O uso de aspas no título "Defesa de dono da Kiss 'distribui' culpa" constitui um recurso pragmático que pode sugerir um distanciamento por parte do autor ou indicar um questionamento à versão apresentada pela defesa. Essa escolha linguística não apenas levanta dúvidas sobre a credibilidade da afirmação, mas também pode implicar um julgamento crítico,

conduzindo o leitor a interpretar a informação com certo ceticismo ou ironia. Em “Defesa de sócio da Kiss aponta ‘fúria irracional’ na investigação”, o uso de aspas pode indicar uma tentativa de desqualificar a investigação, levando o leitor a refletir sobre um suposto exagero nas acusações.

A análise dos títulos demonstra que, no gênero notícia, a titulação vai além de simplesmente apresentar o conteúdo da matéria. Os títulos funcionam como ferramentas de persuasão, induzindo emoções, construindo narrativas e orientando a forma como os leitores interpretam os acontecimentos. Dessa forma, compreender essas estratégias é essencial para um consumo crítico da informação, permitindo que os leitores avaliem não apenas os fatos apresentados, mas também os mecanismos discursivos que moldam sua percepção sobre a realidade.

3.3 Análise da construção da referência no título e na progressão referencial

Nesta subseção, este trabalho busca analisar os referentes utilizados nos títulos das notícias sobre o incêndio na boate Kiss, explorando como contribuem para a coesão, progressão textual, construção argumentativa e impacto emocional na narrativa jornalística.

A análise será realizada em duas etapas complementares. A primeira etapa consiste na identificação dos referentes presentes nos títulos e na análise de sua categorização e recategorização no corpo do texto da notícia. Os critérios adotados para essa análise baseiam-se nos conceitos de referenciação, categorização e recategorização, conforme apresentados por Cavalcante (2011) e Mondada (2002). Como explicado no capítulo 1 deste trabalho, esses conceitos definem os referentes como entidades discursivas que podem ser modificadas ao longo do texto, adquirindo novos atributos e configurações à medida que o discurso avança, contribuindo para a coesão, a argumentação e a construção de sentidos.

A categorização ocorre quando um referente é introduzido pela primeira vez no texto, assumindo o papel de objeto do discurso e ganhando características que o tornam relevante para a narrativa ou argumentação. Em contraste, a recategorização refere-se ao momento em que um referente já introduzido é transformado ou ampliado no discurso, seja pela inclusão de novas informações ou pela modificação de suas características originais.

A segunda etapa do estudo concentra-se na análise da progressão referencial entre os sete títulos das notícias selecionadas sobre a tragédia da boate Kiss. Essa análise buscará compreender como os referentes utilizados nos títulos evoluem ao longo da sequência das notícias, destacando a forma como os referentes de um título dialogam com os dos seguintes

para construir uma narrativa coesa e progressiva. Além disso, serão examinadas as estratégias argumentativas envolvidas na construção dos títulos e na progressão referencial, considerando como os referentes ajudam a moldar a percepção do leitor sobre os acontecimentos e os envolvidos na tragédia.

Ao combinar essa análise com a primeira etapa, que investiga a categorização e recategorização dos referentes no corpo das notícias, este estudo visa oferecer uma compreensão mais aprofundada sobre a dinâmica textual, argumentativa e discursiva dos textos das notícias relacionados à tragédia da boate Kiss. Assim, busca-se evidenciar como os títulos e os referentes desempenham um papel fundamental na construção de sentidos e na articulação entre os aspectos emocionais e persuasivos das notícias.

Como se pode ver no texto integral abaixo, o título "Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS" utiliza quatro referentes principais: "pior incêndio do país em 50 anos", "231", "casa noturna" e "RS". Esses elementos são apresentados de forma objetiva para atrair o leitor, sendo posteriormente desenvolvidos no corpo da notícia por meio de processos de categorização e recategorização, que ampliam a compreensão dos fatos narrados.

Imagen 5: Notícia: Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REAÇÃO: OTÁVIO FRIAS FILHO ANO 92 • SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 2013 • N° 30.616 EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA À 0H50 • R\$ 3,00

OS MAiores INCÊNDIOS

- 503 mortos
Gran Cirrus, Niterói (RJ)
1961
- 231 mortos
Boate Kiss, Santa Maria (RS)
2013
- 188 mortos
Edifício Joelma, São Paulo (SP)
1974

Bombeiros trabalham em frente à boate Kiss, em Santa Maria (RS), onde ocorreu o incêndio, possivelmente causado por um sinalizador, numa festa promovida por universitários

Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS

★ MAIORIA FOI ASFIXIADA POR FUMAÇA ★ LICENÇAS ESTAVAM VENCIDAS E EXTINTOR FALHOU
 ★ BANHEIRO TINHA CORPOS AMONTOADOS ★ DILMA VOLTOU DO CHILE E CHOROU COM FAMILIARES

Estudante diz que segurança não queria abrir porta

Um dos primeiros a sair da boate, Douglas Lenz, 19, diz que no início os seguranças pensaram que era uma briga e não abririam a porta. "Quando liberaram, foi saindo todo mundo desesperado, pisoteando pessoas. Só via gente carregada, lama largando na calçada."

Durante o resgate, o toque incessante de celulares nos bolsos das vítimas causou surto de coroação. *Especial C3 e C5*

Pneumonia química é problema para sobreviventes, afirma ministro

Especial C5

Victor Lacerda/Folhapress/Wallpaper



A presidente Dilma Rousseff e o governador Tarso Genro visitam familiares das vítimas

No segundo pior incêndio da história do país, ao menos 231 pessoas morreram e 106 ficaram feridas na madrugada de domingo em Santa Maria (RS). As chamas destruíram uma casa noturna que recebia festa de universitários. A maioria foi vítima de asfixia por fumaça.

O fogo teria começado no teto de espuma da boate Kiss, depois de um músico acender um sinalizador durante show. Buracos foram abertos a marteladas na parede externa da casa. Amontoados nos banheiros, os corpos eram transportados em caminhões.

A tragédia evidenciou uma série de erros. O alvará e o plano de prevenção contra incêndio da boate estavam vencidos. Um extintor falhou. Em depoimento, um dos donos disse que providenciava a regularização.

A presidente Dilma Rousseff voltou de reunião no Chile e chorou ao se encontrar com parentes das vítimas. Foi decretado luto de três dias. *Especial Tragédia no Sul*

IGOR GELOW
 Realidade mostra a cara no dia em que Brasil estreia 1º estádio da Copa

Especial C7

Fonte: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19388&maxTouch=0>

Há um aspecto importante relacionado ao primeiro referente, "pior incêndio do país em 50 anos". No título, ele é apresentado de forma generalizada e absoluta, mas, no corpo da notícia, é recategorizado como "o segundo pior incêndio da história do país". Essa reformulação demonstra uma discrepância entre o título e o conteúdo, evidenciando que o incêndio em questão ocupa a segunda posição entre os piores, e não a primeira.

Essa escolha lexical no título não ocorre por acaso; ela é intencionalmente utilizada como uma estratégia para captar a atenção do leitor. Além disso, o autor emprega argumentos estruturados para sustentar e amplificar essa estratégia. Ao utilizar o adjetivo "pior", seguido de informações trágicas e impactantes no corpo da notícia, como o número de mortos, as causas do incêndio e as irregularidades administrativas, ele constrói uma narrativa que intensifica o apelo emocional e reforça o impacto da tragédia.

Esse uso estratégico do título encontra sustentação na fundamentação teórica apresentada neste estudo, particularmente na seção intitulada "Títulos de textos", na qual são exploradas as concepções de Terzi (1992) sobre títulos enviesados. De acordo com a autora, os títulos frequentemente operam como instrumentos de manipulação, orientando as expectativas e a atenção do leitor conforme os interesses do autor ou do veículo de comunicação. Neste trabalho, os títulos enviesados são denominados como "intencionalistas", pois utilizam estratégias que exageram, ressignificam ou omitem informações com o propósito de persuadir o leitor e induzi-lo ao engajamento com o texto.

O título "Pior incêndio do país em 50 anos" exemplifica essa estratégia intencionalista, ao optar por uma formulação superlativa e emocionalmente carregada que induz o leitor a acreditar, inicialmente, que o evento ocupa a posição de maior gravidade na história recente. Contudo, no corpo do texto, essa inferência é desconstruída, e a informação é corrigida e contextualizada. Essa abordagem demonstra como os títulos intencionalistas desempenham um papel crucial na captação da atenção e no direcionamento das expectativas do leitor, evidenciando o poder da linguagem na construção de sentidos e interpretações.

O referente "231", introduzido no título como o total de vítimas fatais, é ampliado no corpo da notícia com a categorização de novos dados. O texto complementa essa informação ao detalhar o número de feridos, "106 ficaram feridas", e descreve as condições dramáticas enfrentadas durante o resgate, como os corpos encontrados amontoados nos banheiros e transportados em caminhões. Essas adições conferem maior gravidade ao referente e reforçam o impacto da tragédia.

Outro ponto que merece atenção é o referente "casa noturna", utilizado genericamente no título e posteriormente recategorizado no texto como "boate Kiss". Essa transformação inclui informações detalhadas sobre o local, como sua capacidade máxima permitida "691 pessoas" e as condições que contribuíram para o agravamento do evento, incluindo a superlotação "entre 900 e 1000 pessoas presentes". O texto ainda aborda o contexto social da boate, que recebia uma "festa de universitários", e descreve as características físicas do espaço, como o teto de

espuma inflamável, além de irregularidades administrativas que impactaram negativamente o ocorrido.

Por fim, o referente “RS”, que indica o estado onde ocorreu a tragédia, é recategorizado no texto como “Santa Maria (RS)”. Essa especificação adiciona maior precisão geográfica ao acontecimento, conectando o acontecimento ao contexto regional de maneira clara e detalhada.

Uma segunda titulação considerada em nossa análise, “Boate estava superlotada na noite da tragédia no RS” introduz três referentes essenciais para a compreensão do ocorrido – “boate”, “tragédia” e “RS” – como se pode ver abaixo. No decorrer do texto, cada um desses referentes ganha especificidade e profundidade, contribuindo para a construção argumentativa da reportagem. Além disso, a expressão 'superlotada' funciona como um qualificador que intensifica o significado de “boate”, reforçando a ideia de descumprimento das normas de segurança e ampliando a crítica à falta de fiscalização.”

Imagen 6: Notícia: Boate estava superlotada na noite da tragédia no RS



Boate estava superlotada na noite da tragédia no RS

★ POLÍCIA ESTIMA QUE HAVIA AO MENOS 900 NA CASA NOTURNA, COM CAPACIDADE PARA 691 ★ DONOS E MÚSICOS SÃO PRESOS ★ 76 FERIDOS ESTÃO EM ESTADO GRAVE

Felipe Dana/Associated Press

Vestidas de branco e com lanternas de LED, cerca de 35 mil pessoas participam de homenagem às vítimas do incêndio no centro de Santa Maria (RS)

A casa noturna Kiss, palco da tragédia onde 231 pessoas morreram no incêndio em Santa Maria (RS), estava autorizada a receber só 691 pessoas, segundo o Corpo de Bombeiros. No domingo, abrigava entre 900 e 1.000, de acordo com a polícia.

A superlotação pode ter impedido a saída rápida dos jovens, expondo as vítimas à fumaça por mais tempo.

A única porta, que tem cerca de quatro metros de largura, só é suficiente para a capacidade prevista no plano de segurança aprovado pelos bombeiros.

Os donos da boate, Mauro Hoffmann e Ellissandro Spohr, e dois integrantes da banda que tocava no local foram presos. Para a polícia, eles assumiram o risco de morte dos frequentadores. A Justiça determinou o bloqueio de bens dos sócios.

Dos 129 feridos internados, 76 estão em estado crítico e correm risco de morte, segundo o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

No final da noite, milhares de pessoas foram ao centro da cidade para homenagear as vítimas e pedir justiça. Especial Tragédia no Sul

Fonte: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19389&maxTouch=0>

O referente "boate", inicialmente apresentado de forma genérica como o local onde se desenrolou a tragédia, é recategorizado no corpo da notícia como "casa noturna Kiss". Essa mudança confere ao texto maior precisão e insere o leitor no contexto específico do evento. Além da nomeação do estabelecimento, a notícia amplia a descrição ao mencionar a capacidade máxima permitida de 691 pessoas e o público presente na noite do incidente, estimado entre 900 e 1000. Ao apresentar esse contraste numérico, o texto evidencia o descumprimento das normas de segurança e insinua uma falha de fiscalização das autoridades responsáveis.

A expressão "superlotada", que no título funciona como um qualificativo para a boate, torna-se um elemento-chave para a construção argumentativa no corpo da notícia. Esse qualificativo, longe de ser um mero adjetivo, é sustentado por dados concretos que demonstram seu impacto direto na tragédia. Ao mencionar a quantidade de pessoas presentes e destacar a existência de apenas uma porta de saída, o texto reforça a ideia de que a superlotação foi um fator determinante para as dificuldades de evacuação. Dessa forma, a notícia sugere que a responsabilidade pelo incidente não recai apenas sobre os administradores da boate, mas também sobre os órgãos que deveriam garantir a segurança do espaço.

Já o referente "tragédia", que no título indica a gravidade do ocorrido, ganha maior peso emocional e factual no corpo da notícia. Ele é aprofundado com números atualizados de vítimas fatais “231” e feridos “129”, evidenciando que as consequências do incêndio se tornaram ainda mais graves com o avanço das investigações. Além disso, a notícia expande esse referente ao abordar as medidas tomadas posteriormente, como a prisão dos sócios da boate e dos integrantes da banda, além do bloqueio de bens. Esses desdobramentos não apenas conferem maior dimensão à tragédia, mas também demonstram a busca por justiça e responsabilização dos envolvidos, ampliando a narrativa para além do desastre inicial.

Por fim, o referente "RS", que no título aparece de maneira genérica para indicar a localização do evento, é recategorizado no corpo do texto como "Santa Maria – RS". Essa especificidade não apenas situa o leitor dentro do contexto regional, mas também reforça a noção de que tragédias dessa magnitude podem ocorrer em qualquer lugar onde normas de segurança não sejam respeitadas. Ao destacar a cidade, a notícia engaja tanto o público local quanto o nacional, gerando um impacto emocional mais profundo e ampliando o debate sobre fiscalização e prevenção de acidentes.

Assim, ao longo do texto, a "falha" deixa de ser um conceito genérico e passa a ser detalhada em diferentes aspectos: individuais, administrativos e institucionais. Essa progressão referencial estrutura a narrativa de forma persuasiva, guiando o leitor na compreensão dos múltiplos fatores que contribuíram para a tragédia.

O título "Polícia acusa banda e boate por tragédia e aponta falhas dos bombeiros e da prefeitura", que pode ser visto na ocorrência abaixo, apresenta "falha" como um referente central na construção argumentativa da notícia. Ao longo do texto, esse referente é recategorizado de diferentes formas, aprofundando sua interpretação e ampliando sua força persuasiva.

Imagen 7: Notícia: Polícia acusa banda e boate por tragédia e aponta falhas dos bombeiros e da prefeitura – (Recorte para melhor visualização)

Polícia acusa banda e boate por tragédia e aponta falhas dos bombeiros e da prefeitura

Delegado diz que plano de segurança estava vencido e que músicos usaram fogos mais baratos e inadequados

**REYNALDO TUROLLO JR.
MARCELO SOARES**
ENVIADOS ESPECIAIS A SANTA MARIA
MELINA GUTERRES
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM SANTA MARIA

A boate Kiss realizou reformas “por conta e risco”, sem passar por vistorias. Tanto prefeitura como Corpo de Bombeiros falharam na fiscalização. A banda Gurizada Fandangueira usou, no show dentro da casa noturna, artefatos pirotécnicos indicados apenas para áreas externas.

Pela primeira vez nas investigações sobre a tragédia em Santa Maria (RS), Polícia Civil e Ministério Público Estadual apontaram indícios de uma falha coletiva.

A entrevista coletiva que anunciou o que está sendo apurado ocorreu ontem, às 17h, um hora depois de o prefeito Cesar Schirmer (PMDB) ter feito um pronunciamento responsabilizando os bombeiros por erros na fiscalização.

O comandante do Corpo de Bombeiros, Guido Pedroso de Melo, negou ter havido falhas, mas se recusou a mostrar o último laudo, afirmando que, por fazer parte do inquérito, se trata de documento sigiloso.

A boate estava irregular e “não deveria estar funcionando”, disse o delegado Marcelo Arigony, chefe das investigações. Segundo ele, o plano de segurança contra incêndio, de responsabilidade dos bombeiros, estava vencido desde 10 de agosto, e o sanitário, da prefeitura, desde 31 de março.

A polícia informou que as informações solicitadas ao município e aos bombeiros não haviam sido entregues até a conclusão desta edição.

O Ministério Público instaurou inquérito para apurar possíveis falhas na fiscalização.

De acordo com o delegado, os fogos utilizados pela banda, apontados como a causa do incêndio, eram indicados para

áreas externas e foram usados por serem mais baratos.

Essa informação foi prestada à polícia pelos donos da loja onde a banda comprou os artefatos, em Santa Maria. “O sputnik [espécie de sinalizador] era para ser usado ao ar livre, e os proprietários [da casa noturna] e quem o jogou [integrante da banda], mesmo sabendo disso, o utilizou no ambiente fechado por ser mais barato. Esse era R\$ 2,50, e o outro [o adequado], R\$ 70.”

Os depoimentos, que servem como provas testemunhais, revelam ainda que não havia luzes de emergência e que há “indícios de que os extintores não funcionaram e eram, inclusive, falsificados”.

“Por que as pessoas morreram no banheiro? Porque só enxergaram a luz do banheiro e correram para lá pensando que fosse a saída.”

Conforme a Folha mostrou ontem, a boate estava superlotada. O plano de segurança aprovado pelos bombeiros (vencido) permitia até 691 pessoas, mas a polícia afirma ter informações de que havia cerca de 1.000 no local.

Testemunhas também disseram que os donos fizeram reformas no prédio “por sua conta e risco”, sem passar por vistorias depois. “Vamos evidenciar [se houve] essa questão da falha na fiscalização, nem que tenhamos que cortar na carne do Estado”, disse o delegado.

Dois donos da casa noturna e dois integrantes da banda estão presos temporariamente. Ainda anteontem, após a prisão dos quatro, a polícia fez buscas em outra casa noturna e em uma cervejaria de Mauro Hoffmann, sócio da Kiss.

Ontem, três pessoas que haviam ficado de fora da lista oficial foram contabilizados pelo governo, elevando para 234 mortos na tragédia de Santa Maria. À noite, um jovem que estava internado teve morte cerebral.

A princípio, a "falha" é introduzida de maneira genérica no título, sem especificações detalhadas. No decorrer da notícia, porém, essa categoria se desdobra em diferentes instâncias, evidenciando a multiplicidade dos erros que contribuíram para a tragédia. A polícia, ao acusar a banda e a boate, legitima sua atuação ao posicionar-se como o agente que expõe falhas humanas e institucionais. A recategorização ocorre, por exemplo, ao apresentar o delegado Marcelo Arigony como figura responsável pelas investigações, enfatizando as ações policiais como medidas concretas de responsabilização.

Por outro lado, a "falha" associada à banda evolui à medida que o texto especifica o uso de artefatos pirotécnicos inadequados durante o show. Essa recategorização reforça a negligência dos músicos, que optaram por equipamentos mais baratos, ignorando os riscos. A construção argumentativa do texto acentua essa escolha como um fator determinante para o incêndio, sensibilizando o leitor para as consequências das ações imprudentes.

Além disso, a boate também é recategorizada no desenvolvimento da notícia, ampliando a percepção da "falha" estrutural do local. A menção à superlotação, ao plano de segurança vencido e à ausência de equipamentos essenciais transforma essa falha em um problema sistêmico, que ultrapassa o erro pontual da banda. O texto estabelece um contraste entre as normas de segurança exigidas e as condições reais do estabelecimento, aprofundando a crítica à administração do espaço.

Nesse sentido, a tragédia é apresentada no texto com números atualizados de mortos e relatos sobre as vítimas. Nesse contexto, a "falha" passa a ser associada não apenas às decisões individuais, mas ao impacto coletivo e às falhas institucionais que contribuíram para o desfecho fatal. O texto aciona uma abordagem argumentativa que reforça a dimensão humana do ocorrido, levando o leitor a refletir sobre a cadeia de erros que culminou no desastre.

Por fim, a "falha" atribuída aos bombeiros e à prefeitura é recategorizada por meio da individualização dos responsáveis. A posição do prefeito César Schirmer e do comandante Guido Pedroso de Melo revela uma disputa discursiva sobre a fiscalização, mostrando que os envolvidos buscam minimizar sua responsabilidade. Essa recategorização transforma a "falha" em um campo de disputa argumentativa, revelando as tensões sobre culpabilidade e gestão pública.

No título "Fogo em boate produziu o mesmo gás usado por nazistas, diz médico", colocado logo abaixo, quatro referentes principais são introduzidos: "fogo", "boate", "gás usado por nazistas" e "médico". Esses referentes, inicialmente expostos de maneira ampla, são

enriquecidos no corpo da notícia através de processos de categorização e recategorização que conferem maior contexto e complexidade aos detalhes apresentados.

Imagen 8: Notícia: Fogo em boate produziu o mesmo gás usado por nazistas, diz médico
(Recorte para melhor visualização)

Fogo em boate produziu o mesmo gás usado por nazistas, diz médico

Sem cheiro nem cor, cianeto é capaz de matar em poucos minutos, segundo toxicologista

Ele é produzido pela queima de material barato usado para revestimento acústico, como o da casa noturna

LAURA CAPRIGLIONE
ENVIADA ESPECIAL A SANTA MARIA

Um pedido de doação de medicamento, feito pela diretora de enfermagem do Hospital Universitário de Santa Maria, Soeli Terezinha Guerra, 50, ajudou a esclarecer a natureza dos sofrimentos impostos aos jovens feridos e mortos no incêndio da boate Kiss.

Hidroxocobalamina é o nome do medicamento solicitado. Serve para combater a intoxicação causada pelo gás cianeto, o mesmo usado nas câmaras de gás nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Era o princípio ativo do tristemente famoso Zyklon B dos campos de extermínio.

Segundo o pesquisador Anthony Wong, diretor médico do Ceatox (Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP), trata-se de um dos venenos mais letais, por sua capacidade de paralisar os mecanismos de produção de energia das células, matando-as.

Pois o cianeto apareceu juntamente com a fuligem e o monóxido de carbono dentro da Kiss, como consequência da combustão dos materiais usados no revestimento acústico.

“Não tem cheiro nem cor e é capaz de matar em um prazo curíssimo, de quatro a cinco minutos”, explica Wong.

A detecção do cianeto é feita por análises químicas. Mas essa suspeita já existia mesmo antes da confirmação laboratorial. “É que o gás é subproduto da combustão de materiais como espuma de poliuretano, usada em revestimentos baratos com finalidades acústicas”, diz Wong.

Revestimentos acústicos de boa qualidade são antichamas e não inflamáveis, portanto não produzem o cianeto.

A enfermeira Soeli disse ontem à **Folha** que o Hospital Universitário de Santa Maria já recebeu doações da hidroxocobalamina em quantidade suficiente para o tratamento dos pacientes lá internados (até ontem em número de 11).

Mas o toxicologista da USP considera inaceitável que o principal hospital público da cidade tenha de ter contado com doações. “Na França, todos os serviços de pronto-socorro estão equipados com a hidroxocobalamina para tratar intoxicações por cianeto.”

Ele explica que, no Brasil, o medicamento (comercializado sob o nome de Rubranova) é de difícil acesso porque o laboratório que importava o sal parou de fazê-lo, e o país não o produz. Nas farmácias, o sal também não é vendido.

No Hospital Universitário, três pacientes ainda necessitam de ventilação mecânica para conseguir respirar. E ainda há o risco de sequelas causadas por lesões nas células nervosas, fruto da falta de oxigênio. Esse é um resultado possível da intoxicação por cianeto, uma vez que o veneno mata as células que entram em contato com ele.

O mais cruel do veneno é que, sem cheiro nem cor, muitos jovens acabaram intoxicados achando que estavam protegidos por máscaras improvisadas com roupas molhadas enroladas no rosto. Se conseguiu barrar boa parte das partículas de fuligem, diz Wong, esse expediente foi absolutamente inútil contra o cianeto.

Primeiramente, o referente "fogo", mencionado no título como o elemento causador do gás tóxico, é recategorizado no corpo da notícia com explicações detalhadas sobre sua origem. O texto esclarece que o fogo foi provocado pela combustão de materiais baratos utilizados no revestimento acústico da boate Kiss, os quais eram altamente inflamáveis e não possuíam características antichamas. Essa recategorização não apenas fornece ao leitor uma compreensão mais ampla sobre as condições que levaram à produção do gás cianeto, mas também argumenta implicitamente sobre a negligência na escolha dos materiais utilizados no local. A opção por materiais de baixa qualidade, apesar de seu custo reduzido, revela uma falta de responsabilidade por parte dos gestores da boate, contribuindo diretamente para a gravidade da tragédia.

Quanto ao referente "boate", inicialmente apresentado de forma genérica, ele é recategorizado no corpo da notícia como "boate Kiss", identificando o local específico onde ocorreu o incêndio. O texto complementa esse referente ao incluir informações sobre o uso de materiais de baixa qualidade no revestimento acústico e as condições que contribuíram para a tragédia. Essa transformação enriquece o referente e dá maior precisão ao contexto do evento, ao mesmo tempo em que levanta questões sobre a responsabilidade dos gestores e das autoridades fiscalizadoras. Argumentativamente, essa recategorização sugere que a tragédia não foi apenas um acidente, mas o resultado de uma série de decisões negligentes que poderiam ter sido evitadas.

O terceiro referente, "gás usado por nazistas", categorizado no título de maneira impactante, é recategorizado no texto como "gás cianeto". A notícia esclarece que o cianeto foi produzido pela queima dos materiais inflamáveis utilizados no revestimento acústico da boate Kiss, os quais não possuíam características antichamas. Além disso, o texto detalha que o gás cianeto, mencionado no título, é o mesmo utilizado em câmaras de gás nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Essa recategorização não apenas identifica o gás de forma mais precisa, mas também aprofunda a compreensão sobre seus efeitos letais, sua rapidez em causar morte e sua relação direta com os materiais inadequados presentes no local. O uso do paralelo histórico com as câmaras de gás nazistas carrega um peso emocional e argumentativo, destacando a gravidade do evento e sensibilizando o leitor para a dimensão trágica da negligência envolvida.

Por último, o referente "médico" é inicialmente categorizado de forma genérica, simplesmente como uma autoridade que fornece informações sobre o gás tóxico relacionado à tragédia. No corpo da notícia, o referente é recategorizado progressivamente, ganhando novos atributos e configurações que enriquecem seu papel dentro da narrativa. Primeiramente, ele é apresentado como pesquisador, atribuindo-lhe um papel mais específico no contexto da ciência

e investigação relacionadas ao caso. Em seguida, ele é recategorizado novamente como Anthony Wong e diretor médico do CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP). Essa etapa não apenas fornece sua identificação nominal, mas também específica sua posição de autoridade e credibilidade científica. Por fim, ele é recategorizado como toxicologista, destacando sua especialização e área de atuação diretamente vinculadas ao tema abordado. Essa progressão argumentativa reforça a legitimidade das informações apresentadas, ao vincular o discurso científico à análise da tragédia, conferindo maior peso e confiabilidade às explicações sobre o gás cianeto.

Como será mostrado abaixo, o título "Defesa de dono da Kiss ‘distribui’ culpa" introduz três referentes primários: "defesa", "dono da Kiss" e "culpa". Inicialmente categorizados de forma geral no título, esses referentes são recategorizados no texto, recebendo informações adicionais que enriquecem a análise da estratégia jurídica adotada pela defesa e sustentam uma linha argumentativa consistente. A construção da argumentação é reforçada ao longo do texto por meio da inclusão de detalhes e justificativas, permitindo que o leitor compreenda as implicações das estratégias utilizadas.

Imagen 9:Notícia: Defesa de dono da Kiss 'distribuiu' culpa

(Recorte para melhor visualização)

Defesa de dono da Kiss 'distribui' culpa

Advogado de sócio da boate diz que casa, que havia modificado teto, esperava vistoria dos bombeiros desde novembro

Empresário teria usado chuveirinho para tentar se matar, anteontem, no banheiro do hospital onde está internado

LAURA CAPRIGLIONE
ENVIADA ESPECIAL A SANTA MARIA

Distribuir a culpa entre todos os órgãos públicos ("confusos", "conflitantes", "contraditórios"), atacar os bombeiros que trabalharam no salvamento das vítimas ("foi uma operação desastrosa, ineficiente, uma desordem generalizada") e eximir-se de responsabilidade pelo uso de pirotecnia (fogos sinalizadores) no interior da Kiss foi a estratégia apresentada ontem por Elissandro Callegaro Spohr, o Kiko, 28, proprietário e gerente da boate sinistrada em Santa Maria, representado pelo advogado Jader Marques.

Pela primeira vez, apresentou-se a linha de defesa de Spohr. Na véspera, divulgara-se, a partir do hospital de Cruz Alta (a 130 km de Santa Maria), que o dono da boate, "desesperado" e "destruído" pela tragédia (os adjetivos são do corpo clínico), havia tentado se matar por enforcamento, aproveitando uma distração da segurança.

Ele teria se pendurado na mangueira do chuveirinho do banheiro, de acordo com o relato do hospital, mas foi contido a tempo.

Passou o dia de ontem algemado ao leito da instituição, onde se encontra desde segunda-feira, para tratar de problemas respiratórios decorrentes da inalação de fumaça do incêndio.

'NADA IRREGULAR'

Marques chegou à coletiva de imprensa, realizada em um hotel de Santa Maria, desqualificando a acusação de que a boate estaria funcionando sem alvará desde agosto do ano passado: "Isso foi apenas um problema documental", disse.

Segundo Marques, a boate havia sido inspecionada antes, "nenhuma modificação" fora feita depois disso, e desde novembro a casa estava à espera de uma nova vistoria do Corpo de Bombeiros, que aprovaria as instalações, como já aprovava antes.

"Nada havia de irregular", afirmou o advogado.

O problema é que, como teve de admitir o advogado, foi feita, sim, uma modificação importante no final do ano de 2012: a instalação de espuma de poliuretano, usada no isolamento acústico da boate — a Folha apurou, no entanto, que a instalação foi feita em agosto.

Foi essa espuma que, mais barata do que a modalidade não inflamável, entrou em combustão ao ser atingida pelos fogos usados pela banda, liberando cianeto e outros gases tóxicos além de fuligem.

O isolamento acústico da boate era um problema que o Ministério Pùblico do RS vinha acompanhando. Entre 2009 e julho de 2012, firmou-se entre a boate e a Promotoria um acordo que obrigou a Kiss a forrar tetos e paredes com um revestimento-sanduíche de gesso e fibra de vidro.

Mas, como o ruído persistia, Spohr teria consultado engenheiros e especialistas, dos quais ouviu a sugestão para instalar a capa de espuma por sobre o sanduíche.

Perguntado sobre os nomes dos engenheiros ou da empresa de engenharia que teriam dado tal sugestão, o advogado disse: "Não sei".

Segundo Marques, seu cliente só fez o que foi exigido pelo poder público e aconselhado por técnicos. "Kiko se declara incompetente nessas questões técnicas", afirmou.

LOTADA

O advogado negou que a boate estivesse com lotação superior à permitida (691), apesar de a Polícia Civil ter afirmado que havia por volta de mil pessoas na boate no instante do início do fogo.

De acordo com ele, a banda Gurizada Fandangueira, que acendeu o sinalizador, nunca antes havia se apresentado com seu espetáculo pirotécnico na Kiss.

Entretanto, há vídeos no YouTube, anteriores à noite do incêndio, que mostram a banda manejando fogos. "Isso foi na gravação de um clipe", esquivou-se o advogado.

Por fim, Marques arremeteu contra os bombeiros, elevando a voz: "Foi uma operação desastrosa, ineficiente: os bombeiros estavam sem máscaras e sem equipamentos adequados", disse.

Acusou o telefone de emergência do Corpo de Bombeiros de não atender a uma chamada feita por um funcionário da boate, logo depois do início do incêndio, e atacou: "Eles usaram civis nas tentativas de resgate, coisa que um bombeiro não pode fazer. Eles têm de fazer um mea culpa", afirmou.

"Meu cliente só cumpriu a lei e tudo o que o poder público e os técnicos determinaram. Ele estava confiante de que estava agindo corretamente, ou não teria permitido que sua mulher grávida permanecesse dentro da boate", disse o defensor.

A mulher de Spohr estava ontem com ele, no hospital de Cruz Alta.

Fonte: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19391&maxTouch=0&anchor=5851436&pd=95>

8b9002399cecc6b8956d4ab6434d9

Para começar, o referente "defesa" é categorizado no título como uma estratégia jurídica usada pelo advogado do proprietário da boate Kiss para abordar as acusações relacionadas à tragédia. No corpo da notícia, esse referente é recategorizado como o advogado Jader Marques, responsável por representar Elissandro Calegaro Spohr, sendo descrito detalhadamente por suas ações e argumentos apresentados. Essa recategorização revela o esforço deliberado para minimizar as responsabilidades do seu cliente e redirecioná-las, distribuindo a culpa entre órgãos públicos, incluindo bombeiros e a prefeitura, acusando-os de operações mal realizadas e negligência na fiscalização da boate. Termos como "confusos", "conflitantes" e

"contraditório" são utilizados para reforçar a ideia de falhas institucionais, enquanto frases como "foi uma operação desastrosa, ineficiente, uma desordem generalizada" atacam diretamente a atuação dos bombeiros no salvamento das vítimas. Essa recategorização evidencia a complexidade da estratégia argumentativa da defesa e suas implicações.

Além disso, a defesa busca eximir o cliente da responsabilidade pelo uso de fogos de artifício no interior da boate, argumentando que os fogos foram utilizados pela banda e desviando o foco da culpa direta do proprietário. A recategorização do referente "defesa" ganha ainda mais complexidade com a inclusão de argumentos para justificar as modificações no isolamento acústico da boate. A defesa admite que houve uma alteração no revestimento, mas tenta suavizar a gravidade da irregularidade ao classificá-la como um "problema documental", enquanto afirma que a vistoria dos bombeiros já era esperada desde novembro.

Esse processo de categorização e recategorização do referente "defesa" evidencia a construção discursiva que sustenta a narrativa. A defesa, recategorizada como Jader Marques, é apresentada como um objeto de discurso dinâmico, cuja descrição vai sendo enriquecida ao longo do texto, permitindo ao leitor compreender a complexidade dos argumentos e sua relevância no contexto da tragédia da boate Kiss.

Segundo adiante, o referente "dono da Kiss" é categorizado no título como a figura central da narrativa jurídica e emocional. No corpo do texto, é recategorizado como Elissandro Calegaro Spohr, o Kiko, proprietário e gerente da boate. Essa recategorização é enriquecida com informações sobre seu estado emocional, como a tentativa de suicídio relatada no hospital, sua condição jurídica de estar algemado ao leito, e sua participação nas decisões que resultaram em alterações na boate. Essas informações ampliam a compreensão do leitor sobre seu perfil e seu envolvimento no ocorrido.

Por último, o referente "culpa", que no título é apresentado de maneira genérica, é recategorizado no corpo da notícia com explicações detalhadas. A notícia descreve como a defesa distribui a culpa entre diferentes agentes, como órgãos públicos e técnicos que teriam aprovado as mudanças estruturais na boate. O advogado também exime o cliente da responsabilidade direta pelos fogos usados pela banda, reforçando a tentativa de dividir responsabilidades e redirecionar as acusações.

No título, "Defesa de sócio da Kiss aponta 'fúria irracional' na investigação", como se pode ver abaixo, são apresentados três referentes principais: "defesa", "sócio da Kiss" e "fúria irracional". Inicialmente expostos de maneira ampla, esses referentes são transformados no desenvolvimento textual, ganhando novos atributos e contribuindo para uma análise mais completa das críticas feitas pela defesa.

Imagen 10: Notícia: Defesa de sócio da Kiss aponta 'fúria irracional' na investigação

Defesa de sócio da Kiss aponta 'fúria irracional' na investigação

Advogado diz que prefeitura e bombeiros devem assumir suas responsabilidades na tragédia

Prorrogação da prisão de Mauro Hoffmann foi desnecessária, já que ele colabora nas apurações, diz defensor

DE SÃO PAULO
DOS ENVIADOS A SANTA MARIA

Responsável pela defesa de Mauro Hoffmann, um dos sócios da boate Kiss preso desde segunda-feira, o advogado Mário Cipriani chamou ontem de "fúria irracional" a investigação policial e disse que chegou a hora de a Prefeitura de Santa Maria e o Corpo de Bombeiros "assumirem" suas responsabilidades.

"Nos causa muita, muita estranheza isso que parece uma fúria irracional nas investigações. Isso não pode existir naquilo que se pretende ser uma investigação isenta", afirmou, por telefone, antes de entrar na penitenciária de Santa Maria para visitar seu cliente.

Cipriani atendeu à ligação minutos depois de ser informado sobre a decisão da Justiça de prorrogar por mais 30 dias a prisão de Hoffmann, do outro sócio da Kiss, Elissandro Spohr, e de Luciano Bonilha e Marcelo Jesus dos Santos, ambos da banda Gurizada Fandangueira, que se



Cartaz em meio às flores em frente da boate Kiss pede justiça aos 'jovens inocentes'

apresentava na boate na noite da tragédia.

Segundo ele, a polícia tem sido dura com os sócios, enquanto "preserva os outros". "Por que o Ministério Pú-

blico não voltou [à boate] para fazer uma vistoria? Prefeitura e bombeiros também precisam assumir [suas responsabilidades] e não empurrá-las para os bodes expiató-

rios", disse, numa referência aos sócios e músicos presos.

Sobre a prorrogação da prisão, ele disse que foi "surpreendido". "Foi uma medida desnecessária, já que estamos

colaborando em todos os momentos com a investigação."

Cipriani criticou a decisão. "[O incêndio] foi uma comomção, isso é inegável. Estamos todos comovidos, mas isso não faz parte do sistema jurídico. [O incêndio] foi uma fatalidade, foi um acidente."

Ao contrário do que funcionários relataram à polícia, a defesa alega que Hoffmann tinha apenas papel de investidor na boate, e não atribuições com a gerência.

Isto, de acordo com Cipriani, caberia a Elissandro Spohr, o outro sócio da Kiss, detido em um hospital na cidade de Cruz Alta, onde está internado. Spohr estava na boate no dia do incêndio.

O advogado diz estranhar o fato de a prorrogação ter sido decidida por um juiz de plantão. "Seria muito mais adequado ter aguardado o retorno do juiz criminal."

A decisão do juiz Régis Bertolini de prorrogar as prisões atendeu a pedido da Polícia Civil, com o aval do Ministério Público. Ele apontou risco de fuga e de influência dos suspeitos sobre testemunhas.

Para o juiz, após ouvidas mais de 60 testemunhas no inquérito, há "indícios suficientes" da prática, pelos suspeitos, de homicídio por dolo eventual – quando se assume o risco de matar.

Fonte: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19393&maxTouch=0&anchor=5851714&pd=8246c78eaf4fb392d39ebefade3dda8f>

Em primeiro lugar, o referente “defesa”, que no título é apresentado como uma ação relacionada ao sócio da boate Kiss, torna-se mais específico no corpo da notícia ao ser recategorizado e associado diretamente ao advogado Mário Cipriani, responsável por representar Mauro Hoffmann, identificado como um dos sócios da boate. Essa recategorização não apenas identifica o advogado pelo nome, mas também ganha destaque com os argumentos utilizados pela defesa, entre eles a crítica ao que foi chamado de "fúria irracional" na condução das investigações policiais. Além disso, o texto destaca a tentativa da defesa de redirecionar as responsabilidades para a Prefeitura de Santa Maria e o Corpo de Bombeiros, questionando suas falhas na fiscalização e no acompanhamento dos processos administrativos da boate, apontando essas entidades como corresponsáveis pela tragédia.

Ademais o advogado Cipriani argumenta contra a decisão judicial afirmando que Hoffmann não desempenhava funções gerenciais na boate, e que a gerência caberia

exclusivamente a Elissandro Spohr, outro sócio. Essa abordagem evidencia a estratégia da defesa em desvincular Hoffmann de responsabilidades diretas, ao mesmo tempo em que redireciona o foco para outros agentes envolvidos, ampliando o entendimento do leitor sobre a posição do sócio no contexto jurídico e emocional da tragédia.

O segundo referente, "sócio da Kiss", é recategorizado no corpo da notícia como Mauro Hoffmann, detalhando seu papel como sócio e sua condição de preso desde o início das investigações. A defesa também acrescenta uma dimensão emocional ao descrever Hoffmann como colaborativo nas apurações e surpreendido pela prorrogação de sua prisão. Tal abordagem visa não apenas apresentar argumentos jurídicos, mas também buscar a sensibilização do leitor, incentivando-o a reconsiderar a associação de Hoffmann à culpabilidade direta pelos eventos.

Por último, o referente "fúria irracional", que no título é categorizado como uma crítica genérica à investigação, é recategorizado no corpo da notícia como uma expressão utilizada pelo advogado Cipriani para descrever o tratamento dado aos sócios da boate pelas autoridades. Cipriani sugere que as ações da polícia carecem de isenção e argumenta que os sócios estão sendo tratados de forma mais dura em comparação com outros envolvidos. A escolha da expressão "fúria irracional" carrega um tom emocional e crítico, reforçando a tentativa da defesa de influenciar o julgamento do leitor quanto à imparcialidade das investigações.

Conforme apresentado abaixo, o título, "Se soubesse dos fogos, não teria autorizado, afirma dono da Kiss" destaca dois referentes principais: "fogos", "dono da Kiss". Apresentados de forma geral, esses referentes são amplamente desenvolvidos no corpo da notícia, sendo enriquecidos com declarações e informações que agregam complexidade, contexto e sustentam a construção argumentativa em torno do evento narrado.

Imagen 11: Notícia: Se soubesse dos fogos, não teria autorizado, afirma dono da Kiss
(Recorte para melhor visualização))

Se soubesse dos fogos, não teria autorizado, afirma dono da Kiss

Em entrevista ao “Fantástico”, Spohr disse ainda que clientes atrapalharam o resgate das vítimas

Internado desde o dia da tragédia, o sócio da casa noturna deve ser preso hoje, assim que receber alta médica

DE SÃO PAULO

Um dos sócios da boate estava muito abalado. Spohr Kiss, Elissandro Spohr, o Kiko, negou saber que a banda Gurizada Fandangueira usava fogos de artifício em seus shows, disse desconhecer a capacidade máxima do local técnico. Ele afirmou que o resgate das vítimas foi prejudicado pelos próprios clientes, no mínimo 30 shows deles, que ficaram na porta da boate na hora do incêndio.

Spohr falou pela primeira vez desde a tragédia em Santo Amaro, quando 237 pessoas morreram — a maioria intoxicada pela fumaça.

Detido em um hospital particular na cidade de Cruz Alta, Spohr deu entrevista ao “Fantástico”, da TV Globo. Ele deve receber alta hoje e, em seguida, irá a uma prisão.

Ele permanece internado desde o dia da tragédia porque, segundo os médicos, havia inalado fumaça tóxica e “A banda nunca falou comigo sobre isso [shows pirocapacidade máxima]. Eu nunca autorizei isso. Faz dois anos que a ban-

da toca lá [na Kiss], já assisti do pelos próprios clientes, no mínimo 30 shows deles. Nunca fizeram isso, nem na Kiss. Vi shows deles em ou-

xaria”, afirmou.

Anteontem, porém, a Folha revelou que a própria banda de Spohr, a Projeto Pantana, usou fogos durante um show em outubro na Kiss.

O advogado de Spohr, Jader Marques, disse que seu cliente não sabia qual era a capacidade máxima de pessoas na casa noturna. Segundo a polícia, a boate só estava autorizada a receber 691 pessoas, mas havia cerca de mil no dia da tragédia.

“Ele nunca recebeu dos bombeiros, da prefeitura ou de quem quer que seja uma limitação”, afirmou.

Na entrevista, Spohr disse ter sido um dos primeiros a pedir que as portas da boate fossem abertas. “Quando vi que a coisa era séria, já saí gritando ‘abre, abre’. Mas as pessoas, ao invés de sairem, ficaram na frente da boate, atrapalhando a saída.”

O dono da Kiss disse ainda que foi orientado por um engenheiro, chamado Pedroso, a instalar espuma no teto da boate para reduzir o barulho.

A espuma, inflamável, é apontada pela polícia como a principal causa da tragédia.

“As opções eram gesso ou espuma. A espuma eu achava horrível, muito feio, aí optei por gesso. Mas continuou o barulho. Eu voltei a chamar o Pedroso para trocar uma ideia, ver o que fazer. A gente botou espuma e madeira por cima. Concreto. E aí, por fim, espuma.”

O engenheiro Miguel Angelo Pedroso negou ao “Fantástico” ter aconselhado o uso de espuma. No fim da entrevista, Kiko chorou. “Tinha uma boa vida. Mas acabou.”

Fonte: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19395&maxTouch=0&anchor=5852167&pd=89c5a8d706acf8efade8d30fec6cc1d1>

O referente, “fogos”, é introduzido no título como um elemento central da alegação feita pelo proprietário da boate. No corpo da notícia, ele é recategorizado com mais detalhes ao ser associado ao uso de fogos de artifício pela banda Gurizada Fandangueira durante os shows, incluindo o papel dos fogos no início do incêndio na boate. O dono da Kiss afirma que desconhecia completamente essa prática e que nunca teria permitido o uso de fogos se tivesse conhecimento disso. Contudo, o texto aponta uma contradição ao mencionar que outra banda associada a Spohr já havia utilizado fogos em apresentações anteriores na mesma boate. Essa recategorização torna o referente “fogos” não apenas um ponto de tensão discursiva, mas também um elemento central na argumentação, destacando sua relevância nas investigações e os esforços para justificar as ações do proprietário.

Já o referente, “dono da Kiss”, aparece no título de forma genérica, mas ganha forma no corpo da notícia ao ser recategorizado como Elissandro Spohr, o Kiko, um dos sócios da boate.

O texto detalha sua condição de saúde e emocional, explicando que ele estava internado devido à inalação de fumaça tóxica e ao abalo psicológico causado pela tragédia. Spohr é apresentado como alguém que nega saber da capacidade máxima permitida na boate e que justifica suas decisões relacionadas ao isolamento acústico inflamável, apontado como uma das causas do incêndio. Suas declarações na entrevista ao programa “Fantástico” adicionam uma dimensão argumentativa ao discurso, ao humanizar o referente por meio de aspectos emocionais e ao buscar aliviar sua responsabilidade direta diante das acusações.

Essas análises evidenciam como os processos de categorização e recategorização estruturam a progressão referencial e a construção argumentativa. Os referentes, inicialmente apresentados de forma sintética nos títulos, são desenvolvidos ao longo do texto, ampliando seu significado e conectando os eventos a um contexto mais amplo. Essa evolução discursiva não apenas garante coesão e coerência, mas também influencia a interpretação do leitor, reforçando aspectos como responsabilidade, negligência e impactos institucionais.

3.4 Análise da progressão referencial nos sete títulos seguindo a sequência cronológica das notícias

Esta etapa da análise, dedica-se à investigação da evolução referencial presente nos títulos das sete notícias selecionadas sobre a tragédia da boate Kiss. Observando de que maneira os elementos referenciais se transformam ao longo da sequência, contribuindo para a construção de uma narrativa gradualmente estruturada. Essa análise também se volta para as estratégias discursivas empregadas na formulação dos títulos, buscando entender como os referentes influenciam a interpretação dos acontecimentos e das figuras envolvidas, moldando a recepção e o impacto da tragédia no leitor.

Para iniciar, o primeiro título, “Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS”, apresenta os referentes principais que fundamentam a narrativa: o evento trágico, identificado como o pior incêndio em cinco décadas, o número de vítimas (231), o local (casa noturna) e o estado do Rio Grande do Sul (RS). Esses elementos oferecem uma visão geral e impactante do ocorrido, funcionando como uma base para os desdobramentos das notícias seguintes.

Na sequência, o segundo título, “Boate estava superlotada na noite da tragédia no RS”, expande a narrativa ao retomar o referente “casa noturna”, agora recategorizado como “boate”, enquanto introduz o agravante da “superlotação”. Além disso, o referente “incêndio”, presente no título anterior, é recategorizado como “tragédia”, o que atribui ao evento uma dimensão mais

emocional e simbólica. O título ainda reforça o aspecto geográfico e temporal do evento, situando-o na noite do ocorrido e no estado do Rio Grande do Sul. Essa ampliação de detalhes aprofunda a progressão referencial, tornando as condições do evento mais específicas.

Com o terceiro título, “Polícia acusa banda e boate por tragédia e aponta falhas dos bombeiros e da prefeitura”, novos agentes entram na narrativa, como a polícia, a banda, os bombeiros e a prefeitura, ampliando o espectro dos envolvidos. Referentes como “boate” e “tragédia” são retomados, enquanto as falhas institucionais surgem como elementos adicionais que enriquecem a análise dos fatores que contribuíram para o incidente.

Logo depois, o quarto título, “Fogo em boate produziu o mesmo gás usado por nazistas, diz médico”, reintroduz o incêndio, agora descrito como “fogo”, enquanto retoma o referente “boate”. Ele também incorpora uma dimensão técnica e histórica ao associar o gás tóxico gerado ao “gás usado por nazistas”. Esse título ainda traz o novo referente “médico”, responsável pela declaração, conferindo autoridade científica ao conteúdo.

O quinto título, “Defesa de dono da Kiss ‘distribui’ culpa”, marca uma mudança na abordagem narrativa, ao focar na estratégia jurídica do dono da boate Kiss. O referente “boate”, já presente nos títulos anteriores, é recategorizado como “Kiss”, especificando o nome do local. Novos referentes, como “defesa” e “culpa”, são introduzidos, enquanto o “dono da Kiss” assume uma posição central na narrativa. Com isso, a discussão se desloca para os argumentos apresentados pelo acusado na tentativa de redirecionar as responsabilidades.

Posteriormente, no sexto título, “Defesa de sócio da Kiss aponta ‘fúria irracional’ na investigação”, o foco na defesa é mantido, mas com a figura do sócio da boate como protagonista. O título também inclui o novo referente “fúria irracional”, que critica a condução das investigações, e reforça a “investigação” como um elemento de destaque na narrativa, aprofundando os aspectos jurídicos e emocionais envolvidos no caso.

Por fim, o sétimo título, “Se soubesse dos fogos, não teria autorizado, afirma dono da Kiss”, volta ao “dono da Kiss” e ao uso de “fogos” como elemento central da tragédia. Ele apresenta uma declaração defensiva, introduzindo o referente “não teria autorizado”, que busca afastar a responsabilidade direta do acusado. Além disso, revisita elementos previamente explorados, como os fogos e o proprietário, encerrando a progressão referencial com justificativas e contradições acumuladas ao longo das notícias.

Assim, a análise da progressão referencial nos títulos evidencia como a narrativa evolui, desde o impacto inicial da tragédia até as questões institucionais, investigativas e defensivas. Essa construção assegura a coesão textual e mantém o engajamento do leitor, ao mesmo tempo

que apresenta novos detalhes e contextos, enquanto transforma os referentes previamente estabelecidos para enriquecer a compreensão do caso.

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a titulação no gênero notícia sob a perspectiva da Linguística Textual, compreendendo o título como uma unidade estratégica de construção de sentidos, dotada de intencionalidade discursiva. Para tanto trabalhamos com foco na análise de tipos de titulações, funções semântica/pragmática e no processo de referenciação. A análise dos sete títulos de notícias sobre o incêndio na Boate Kiss, entre 28 de janeiro a 28 de fevereiro de 2013, no acervo digital do Jornal Folha de São Paulo, confirmou a hipótese inicial de que a titulação vai além da mera indicação temática, funcionando como um recurso argumentativo do autor para atrair, persuadir e direcionar a interpretação do leitor.

Os resultados evidenciaram que os títulos não apenas antecipam o conteúdo das notícias, mas também atuam como vitrines persuasivas que moldam expectativas e orientam a leitura. A investigação identificou diferentes estratégias discursivas, como o uso de adjetivos valorativos e referências históricas, demonstrando a atuação ativa do enunciador na condução dos sentidos, mesmo em um gênero tradicionalmente vinculado à objetividade e imparcialidade.

Além disso, a análise dos processos de referenciação e recategorização nos títulos e sua articulação com o corpo das notícias revelou a complexidade dos mecanismos linguísticos e cognitivos envolvidos na leitura e compreensão textual. Essa constatação reforça a importância de discutir a titulação no contexto escolar, não apenas como um elemento estrutural, mas como um componente essencial do processo argumentativo e da formação crítica dos leitores e escritores. A abordagem da titulação na educação pode contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos estudantes, tornando-os mais atentos às estratégias discursivas e persuasivas presentes em textos midiáticos.

Diante dessas reflexões, este trabalho espera contribuir para o aprofundamento das discussões sobre os efeitos de sentido produzidos pelos títulos, inspirando novas investigações sobre metodologias de ensino que contemplam a análise discursiva da titulação. Além disso, deseja servir de subsídio para práticas pedagógicas que promovam a leitura crítica e a produção consciente de textos, capacitando os estudantes a reconhecerem e construírem títulos mais eficazes e alinhados aos objetivos comunicativos de seus escritos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. ***Base Nacional Comum Curricular.*** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BEAUMONT, Jeanne Marie Leprince de. **A bela e a fera.** In: Contos de Fadas: de Perrault, Grimm, Andersen e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** 11.ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CAPRIGLIONE, Laura. **Fogo em boate produziu o mesmo gás utilizado por nazistas, diz médico.** Folha de São Paulo. São Paulo, 30 jan. 2013. Cotidiano, C5. Disponível em: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19390&maxTouch=0&anchor=5851362&pd=e19cc9346af013cada9ce3fa58fed7be> Acesso em 16 abr. 2025

CAPRIGLIONE, Laura. **Defesa de dono da Kiss ‘distribui’ culpa** Folha de São Paulo, São Paulo, 31 jan. 2013. Cotidiano, C2. Disponível em: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19391&maxTouch=0&anchor=5851436&pd=958b9002399cecce6b8956d4ab6434d9> Acesso em 18 abr. 2025

CAVALCANTE, Mônica Magalhães **Referenciação:** sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: UFC, 2011.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **As razões do título e do lead:** Uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia. 2001. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CORACINI, M.J.R.F. **O título:** uma unidade subjetiva (caracterização e aprendizagem) *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, (13): 235-54, 1989.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Visitas.** Disponível em: [Recanto do Poeta](http://recantodopoeta.com/6-poemas-de-hans-magnus-enzensberger/). <https://recantodopoeta.com/6-poemas-de-hans-magnus-enzensberger/> Acesso em: 18 abr. 2025.

FILHO, Otávio Frias. **Pior incêndio do país em 50 anos mata 231 em casa noturna no RS.** Folha de São Paulo, São Paulo, 28 jan. 2013. Capa. Disponível em: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19388&maxTouch=0> Acesso em 16 abr. 2025

FILHO, Otávio Frias. **Boate estava superlotada na noite da tragédia no RS.** Folha de São Paulo, São Paulo, 29 jan. 2013. Capa. Disponível em: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19389&maxTouch=0> Acesso em 16 abr. 2025

FILHO, Otávio Frias. **Defesa de sócio da Kiss aponta ‘fúria irracional’ na investigação.** Folha de São Paulo, São Paulo, 02 fev. 2013. Cotidiano C4. <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19393&maxTouch=0&anchor=5851714&pd=8246c78eaf4fb392d39ebefade3dda8f> Acesso em 16 abr. 2025

FILHO, Otávio Frias. **Se Soubesse dos fogos não teria autorizado, afirma dono da Kiss.** Folha de São Paulo, São Paulo, 04 fev. 2013. Cotidiano, C3. Disponível em: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19395&maxTouch=0&anchor=5852167&pd=89c5a8d706acf8efade8d30fec6cc1d1> Acesso em 16 abr. 2025

GODOI, Eliamar. **O título e os processos referenciais.** Anais do SILEL. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

GUTERRES, Melina; SOARES, Marcelo; TUROLLO JR., Reynaldo. **Polícia acusa banda e boate por tragédia e aponta falhas dos bombeiros e da prefeitura.** Folha de São Paulo. São Paulo, 30 jan. 2013. Cotidiano, C1. Disponível em: <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=19390&maxTouch=0&anchor=5851353&pd=670fb0e88565f3a1ce98b3e7a5a05a55> Acesso em: 16 abr. 2025

JORNAL CORREIO DO TRIÂNGULO. **Máfia em Brasília.** *Jornal Correio do Triângulo*, Uberlândia, n. 8963, 16 p., 04 jan. 1995.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça **Desvendando os segredos dos textos**, 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** 18. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3. ed., 10^a impressão. São Paulo: Contexto, 2014.

LIMA, Gustavo; MELO, Fernanda Pereira de. **Reflexões de licenciandas em Letras sobre a elaboração de sequências didáticas na formação para a docência.** Entretextos, v. 23, n. 1 Esp., 254-268 p., 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto:** o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Material de Apoio Pedagógico para Aprendizagem - MAPA:** Língua Portuguesa, 7º ano - ensino fundamental – anos finais, 1º bimestre, 2025. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/cadernos-mapa-2025/ef-anos-iniciais-2025/mapa-anos-finais-2025> acesso em 29 abr. 2025

MONDADA, Lorena. **Construction des objets de discours et catégotisation:** une approche des processus de référenciation. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante, in Rev. de Letras, n 24, vol. 1/2, Jan Jan/dez 2002, 118-130 p.

TERZI, S. B. **Processos de relevância no texto jornalístico:** títulos enviesados e tangenciais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, (20): 119-31, 1992.

APÊNDICE A – MEMÓRIA E REFLEXÃO: HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA NA BOATE KISS

Ao longo desta pesquisa e análise sobre a tragédia na boate Kiss, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, revisitei várias vezes as notícias publicadas há 12 anos. Ao mergulhar nos detalhes dessas narrativas tão pesarosas, não pude evitar sentir tristeza e empatia pelas vítimas, famílias e amigos que foram profundamente afetados por esse acontecimento. Reviver essas histórias foi um processo difícil, pois trouxe à tona a magnitude da dor e das perdas vividas não apenas por familiares, amigos e pelas pessoas mais próximas às vítimas, mas também por toda a comunidade que, de alguma forma, compartilhou do impacto dessa tragédia.

Por isso, senti a necessidade de dedicar um espaço para honrar as vidas que foram interrompidas e expressar minha solidariedade àqueles que continuam carregando os impactos dessa tragédia. Naquele dia, inúmeras vidas foram interrompidas precocemente, e outras centenas foram marcadas pelo impacto profundo dessa tragédia. Jovens, cheios de sonhos e promessas, foram tomados pelo inesperado, deixando famílias, amigos e uma comunidade inteira imersos em dor e saudade.

Hoje, ao revisitar esse capítulo tão triste de nossa história, recordamos não apenas o sofrimento, mas também o amor e o legado que essas pessoas deixaram. Cada vítima deixou uma marca única e inestimável, com histórias, sonhos e contribuições que jamais serão esquecidos. Que possamos honrar suas memórias não apenas com palavras, mas também com ações que promovam conscientização, segurança e empatia.

A tragédia na boate Kiss nos lembra da urgência de construirmos um futuro mais responsável, onde vidas sejam sempre priorizadas. Que este momento de homenagem inspire solidariedade e força para seguir adiante, carregando no coração o compromisso de nunca esquecer.

Andréa Cristina Mendes de França